



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO  
COORDENADORIA GERAL DE PÓS-GRADUAÇÃO  
PROGRAMA REGIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO  
E MEIO AMBIENTE (PRODEMA)  
MESTRADO EM DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE (MDMA)  
SUBPROGRAMA PRODEMA/PRPG/UFPI**

**CONCEIÇÃO DE MARIA MARTINS FEITOSA**

**O TRABALHO DE FORMAÇÃO DE PESQUISADORES COMO  
CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL DE DOCENTES  
PESQUISADORES DE PÓS-GRADUAÇÃO: O CASO DO CORPO DOCENTE  
DO MESTRADO EM DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**

**TERESINA  
2016**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (UFPI)**  
**Pró-Reitoria de Ensino de Pós-Graduação (PRPG)**  
**Núcleo de Referência em Ciências Ambientais do Trópico Ecotonal do**  
**Nordeste**  
**(TROPEN)**  
**Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente**  
**(PRODEMA)**

**CONCEIÇÃO DE MARIA MARTINS FEITOSA**

**A FORMAÇÃO DE PESQUISADORES E DE PROFESSORES COMO**  
**CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL DE DOCENTES**  
**ORIENTADORES NA PÓS-GRADUAÇÃO: O CASO DO CORPO DOCENTE**  
**DO MESTRADO EM DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE DA**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**

Dissertação apresentada ao Programa Regional de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente da Universidade Estadual do Piauí (PRODEMA/UFPI/TROPEN), como requisito à obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente. Área de concentração: Desenvolvimento do Trópico Ecotonal do Nordeste. Linha de Pesquisa: Biodiversidade e Utilização Sustentável dos Recursos Naturais.

**Orientador:** Prof. Dr. Denis Barros de Carvalho

**TERESINA**

**2016**

F329f

Feitosa, Conceição de Maria Martins.

A formação de pesquisadores e de professores como contribuição para o desenvolvimento local de docentes orientadores na pós-graduação: o caso do corpo docente do mestrado em desenvolvimento e meio ambiente da Universidade Federal do Piauí / Conceição de Maria Martins Feitosa – Teresina, 2016.

70 f.

Dissertação (Mestrado) – Programa Regional de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente da Universidade Estadual do Piauí, 2016.

“Orientador: Prof. Dr. Denis Barros de Carvalho”.

1. Meio ambiente – Docentes – Formação. 2. Pós-graduação – Docentes – Formação. I. Título .

CDD: 370.71

**A FORMAÇÃO DE PESQUISADORES E DE PROFESSORES COMO  
CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL DE DOCENTES  
ORIENTADORES NA PÓS-GRADUAÇÃO: O CASO DO CORPO DOCENTE  
DO MESTRADO EM DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**

**CONCEIÇÃO DE MARIA MARTINS FEITOSA**

Dissertação apresentada ao Programa Regional de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente da Universidade Estadual do Piauí (PRODEMA/UFPI/TROPEN), como requisito à obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente. Área de concentração: Desenvolvimento do Trópico Ecotonal do Nordeste. Linha de Pesquisa: Biodiversidade e Utilização Sustentável dos Recursos Naturais.

Aprovada em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Denis Barros de Carvalho  
Universidade Federal do Piauí (UFPI)

---

Prof. Dr. João Batista Lopes  
Universidade Federal do Piauí (UFPI)

---

Prof. Dra. Sádía Gonçalves Castro  
Universidade Federal do Piauí (UFPI)

## **DEDICATÓRIA**

Dedico esse meu trabalho em primeiro lugar a Deus. Depois ao meu amado filho Luís Gustavo, aos meus pais Raimundo e Enedina, minha querida mãe em especial que foi, é e sempre será minha fonte de inspiração para meu crescimento em todos os sentidos.

Quando Colocamos Deus a frente de todas as coisas, Não tem como nada dar errado. Quando confiamos plenamente em Deus, é como se fechássemos os olhos e deixamos Deus segurar em nossas mãos e nos guiar em direção ao melhor caminho. Por sermos humanos, muitas vezes, queremos abrir os olhos ou temos medo de ir sem enxergar o futuro. Mas isso é normal, não somos perfeitos, somos cheios de falhas e limitações, e é por isso que Deus não nos abandona, nem deixa de nos abençoar. (Padre Fábio de Melo).

## **AGRADECIMENTOS**

Meu agradecimento vai primeiramente a Deus por ter me guiado em todos os passos da minha vida, inclusive nesse tão importante que é está agora me tornando uma mestre.

A minha querida família pelo o apoio e incentivo. Em especial minha mãe que nessa jornada foi uma das peças fundamental para essa realização ,pois ocupou minhas funções de mãe em vários momentos para que assim eu tivesse tempo para me dedicar aos meus estudos.

Há! Não poderia esquecer ele meu orientador Dr. Denis Barros de Carvalho ,por enfrentar esse desafio ao meu lado, sendo orientador ,amigo ,conselheiro ,ou seja ,meu suporte nessa cainhada tão importante em minha vida.

A todos os professores do programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente da Universidade Federal do Piauí pela possibilidade de realização do meu trabalho.

Ao meu querido e amado filho Luís Gustavo que pelo importante fato de existir me impulsiona a sonhar e a buscar a realização de sonhos como esse.

A Universidade Federal do Piauí pela possibilidade de realização do meu sonho.

## RESUMO

Esta dissertação está dividida em três partes: introdução, artigos e considerações finais. Os artigos são dois: **A formação de pesquisadores como produção do corpo docente de programas de pós-graduação: uma análise do MDMA/UFPI a partir do currículo Lattes e da Plataforma Sucupira**, que, utilizando principalmente dados do Currículo Lattes, investiga o trabalho de formação de pesquisadores como indicador de produção do corpo docente do MDMA/UFPI e **Meio Ambiente, solidariedade intergrupala e a inserção regional do Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente da Universidade Federal do Piauí: uma análise a partir da Plataforma Sucupira**, no qual – a partir de questões sobre, a temática ambiental, a solidariedade intergrupala e a inserção regional, é feita uma análise do Relatório do MDMA/UFPI apresentado à CAPES em 2014 através da Plataforma Sucupira. Em síntese os principais resultados foram: a) O MDMA/UFPI tem como principal contribuição ao desenvolvimento regional a formação de docentes em todos os níveis de ensino, com predominância do nível superior. Isso esgota o seu envolvimento com o ensino básico, que não é direto como propugna o Documento da Área Ciências Ambientais; b) O corpo docente permanente do MDMA/UFPI é reduzido, com a presença de pouca diversidade de áreas de graduação; c) A trajetória dos professores pesquisadores do MDMA/UFPI é disciplinar, sendo que o interesse é a capacitação em práticas interdisciplinares resulta de iniciativa pessoal de cada docente; d) os mestres orientados pelo Corpo Docente do MDMA/UFPI estão em trajetória acadêmica dinâmica e se vinculando ao Ensino Superior, o que permite que eles possam desenvolver atividades de pesquisa e de docência

**Palavras-chave:** Pós-Graduação; Desenvolvimento Regional; Sustentabilidade

## ABSTRACT

This dissertation is divided into three parts: introduction, articles and final considerations. Articles are two: Training researchers as production of the faculty of graduate programs: an analysis of MDMA / UFPI from Lattes and Sucupira Platform, which, using mainly Lattes data, investigates the work training of researchers as production indicator of faculty MDMA / UFPI and Environment, solidarity intergroup and the regional integration of the Master in Development and Environment of Piauí Federal University: an analysis from the Sucupira Platform, which - from of issues, environmental issues, intergroup solidarity and regional integration, an analysis is made of MDMA Report / UFPI presented to CAPES in 2014 by Sucupira Platform. In summary the main results were: a) The MDMA / UFPI's main contribution to regional development and training of teachers at all educational levels, especially the higher level. This depletes your involvement in basic education, which is not as direct advocates Document Area Environmental Sciences; b) The permanent faculty of MDMA / UFPI is reduced by the presence of little diversity of undergraduate areas; c) The trajectory of research professors of MDMA / UFPI is discipline, and the interest is training in interdisciplinary practices resulting from staff of each teacher initiative; d) the teachers guided by the Faculty of MDMA / UFPI are in academic dynamic path and by linking to higher education, which allows them to develop research and teaching activities

**Keywords:** Posgraduate Studies; Regional Development; Sustainability.



## LISTA DE FIGURAS

1. As novas funções da Universidade. ----- 40
2. O acompanhamento sistemático dos egressos como indicador  
qualitativo.----- 41

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Desenvolvimento Histórico do SNPG-----	35
Tabela 1. Peso dado aos quesitos dos cursos acadêmicos e profissional-----	42
Tabela 2. A graduação do corpo docente do MDMA\UFPI-----	45
Tabela 3. Doutorado do corpo docente permanente do MDMA\UFPI -----	46
Tabela 4. Distribuição do corpo docente permanente do MDMA\UFPI-----	46
Tabela 5. Distribuição dos mestre titulados orientados pelo corpo docente permanente do MDMA\UFPI por Programas e Universidades-----	47
Tabela 6. Instituições de cursos de doutorado dos mestres orientados pelo corpo docente permanente do MDMA\UFPI -----	49

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Relação entre docentes permanentes ,docentes visitantes e docentes colaboradores no MDMA\UFPI-----	43
Gráfico 2. Perfil de gênero dos docentes dos docentes do MDMA\UFPI -----	44
Gráfico 3. Participação dos docentes do MDMA\UFPI em programas de Pós-Graduação -----	44
Gráfico 4. Atualização do currículo Lattes de mestres orientados pelo corpo docente permanente do MDMA\UFPI -----	47
Gráfico 5. Distribuição por gênero de mestres orientados pelo corpo docente permanente do MDMA\UFPI-----	48
Gráfico 6. Perfil acadêmico de mestres orientados pelo corpo docente permanente do MDMA\UFPI-----	49
Gráfico 7. Atuação profissional dos mestres orientados pelo corpo docente permanente do MDMA\UFPI-----	50
Gráfico 1. Distribuição dos egressos por atividade docentes e administrativos	62
Gráfico 2. Egressos do MDMA\UFPI que atuam como docentes e locais de trabalho-----	63
Gráfico 3. Titulação dos egressos do MDMA\UFPI EM 2014 -----	64
Gráfico 4. Produção do MDMA\UFPI-----	65

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1.Desenvolvimento Histórico do SPNP-----	56
Quadro 2. A interdisciplinaridade Científica -----	58
Quadro 3. As universidades que compõem a rede Prodemá ,com as suas respectivas áreas de concentração e linhas de pesquisas-----	61
Quadro 4.A atuação na Educação básica na Área Ciências Ambientais-----	64
Quadro 5.Tronco comum do currículo e disciplinas criadas em 2011-----	66

## **LISTA DE MAPAS**

Mapa 1. Região Nordeste –Área de abrangência da Rede Prodema-----60

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO -----	14
2. ARTIGOS -----	37
2.1. A FORMAÇÃO DE PESQUISADORES COMO PRODUÇÃO DO CORPO DOCENTE DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO: UMA ANÁLISE DO MDMA/UFPI A PARTIR DO CURRÍCULO LATTES E DA PLATAFORMA SUCUPIRA-----	38
2.2. A TRAJETÓRIA E A INSERÇÃO ACADÊMICA DOS MESTRES ORIENTADOS PELO CORPO DOCENTE DO MDMA/UFPI E SEU IMPACTO NO DESENVOLVIMENTO DO PIAUÍ-----	53
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS-----	68

## INTRODUÇÃO

A Pós-Graduação *stricto sensu* tem uma História muito recente, tendo o seu marco inaugural a criação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) no início dos anos 50. O Decreto nº-29.741, de 11 de julho de 1951 estabeleceu a Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de nível Superior. Seus objetivos eram:

a) assegurar a existência de pessoal especializado em quantidade e qualidade suficientes para atender às necessidades dos empreendimentos públicos e privados que visam o desenvolvimento econômico e social do país.

b) oferecer os indivíduos mais capazes, sem recursos próprios, acesso a tôdas as oportunidades de aperfeiçoamentos. (Art. 2º).

A Capes iniciou suas atividades com dois programas: Programa Universitário (PgU) e o Programa dos Quadros Técnicos e Científicos (PQTC). Além deles, três serviços também foram criados no início da Campanha: O Serviço de Bolsas de Estudos (SBE), o Serviço de Estatística e Documentação (SED) e a seção de Administração (AS).(GOUVÊA,2012).

O PgU, criado em 1953, tinha como principal propósito desenvolver um plano de melhoria das condições de ensino e pesquisa das universidades brasileiras, particularmente ao desenvolvimento e aperfeiçoamento dos cursos de pós-graduação (MENDONÇA, 2003; MOURA, 2008), através das seguintes atividades : importação de professores e técnicos estrangeiros para ministração de aulas na graduação e na pós-graduação, intercâmbio universitário de professores e assistentes brasileiros para programas de cursos, pesquisas e formações de técnicos, como também aperfeiçoamento de pessoal docente superior por meio de cursos e estágios no país e no estrangeiro, com ênfase no desenvolvimento de centros brasileiros de treinamento em nível de pós-graduação ( GOUVÊA, 2012).

Após o Golpe Militar de 1964, algumas mudanças ocorreram no ensino superior brasileiro: incorporação por parte da Capes do Programa de Expansão de Ensino Tecnológico (Protec), que destinava recursos para o desenvolvimento das faculdades de engenharia, da Comissão Supervisora dos Planos de Institutos (Cosupi), responsável por implantar institutos de matemática, física e química. A Campanha foi

transformada em Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Através desta incorporação, a Capes começava a se estruturar como uma agência de fomento de pós-graduação (MARTINS,2003).

O marco da estruturação formal da pós-graduação brasileira foi o Parecer Número 977 de 1965 do Conselho Federal de Educação (CFE nº 977/65), elaborado por Newton Sucupira.(MARTINS, 2003;CURY,2005). Nesse Parecer, a Pós-Graduação brasileira é definida como estruturada em dois tipos: *stricto sensu e lato sensu*. O *lato sensu* designa todo curso que se segue a graduação, tendo como principal formas a capacitação e a especialização, conferindo um certificado ao final do curso. A pós-graduação *stricto*, por sua vez, comprometida com a produção de conhecimento e organizada em dois níveis (mestrado e doutorado), seria ligada a uma atividade essencial (pesquisa) e voltada para a formação de novos quadros para a academia.

Em 1968, foi constituído um grupo de trabalho da Reforma Universitária (decreto nº 62.937/68), que elaborou um relatório no qual definia a pós-graduação como elemento essencial da universidade moderna. Também apontava para a necessidade de criação de uma política nacional de pós-graduação e apresentou a ideia dos centros regionais de pós-graduação, posteriormente criados pelo decreto nº 63.343/68(MARTINS, 2003; CURY, 2005).

A Lei de Reforma Universitária, de 28 de novembro de 1968(nº 5.540/68), foi uma imposição do regime autoritário cívico-militar que, mesmo sendo avesso ao diálogo, incorporou um princípio defendido por forças progressistas: a definição de universidade como uma instituição caracterizada pela indissociabilidade entre ensino,pesquisa e extensão. Segundo Cury (2005, p.15), foi nesse período autoritário que a Pós-Graduação se desenvolveu como agente institucional da qualificação de docentes e como elemento fundamental na criação de um sistema nacional de ciência e tecnologia.

No governo de Ernesto Geisel, o Estado passou a valorizar mais a Capes e a pós-graduação como elementos estratégicos para o progresso do ensino superior brasileiro. Alguns exemplos ilustram isso: apoio a criação de Associações Nacionais por área de conhecimento; implantação do Programa Institucional de Capacitação de Docentes (PICD), que concedia bolsas de estudos e liberação com salário integral para



docentes do ensino superior fazerem seus cursos de pós-graduação *stricto sensu* nos principais centros do país e do exterior. Por fim, mais não com menor importância, a criação do conceito de Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) e a implantação do primeiro destes planos (HASTINS,2006).

O I Plano Nacional de Pós-Graduação (1975-1979) foi criado pelo extinto Conselho Nacional de Pós-Graduação em 1974. As principais contribuições deste I Plano foram:

1) Definição de Sistema de Pós-Graduação - sistema de ensino que abrange as modalidades de mestrado e doutorado (pós-graduação *stricto sensu*) e as de aperfeiçoamento e especialização (pós-graduação *lato sensu*). Os cursos das duas primeiras modalidades formam profissionais graduados, conferindo-lhes o título de mestre e/ou doutor;

2) Diagnóstico, dividido na avaliação dos seguintes problemas:

a) **Problemas de estabilização:** Boa parte dos cursos ainda não é estável, nem do ponto de vista institucional, nem administrativo, nem financeiro. Os desajustes resultantes dessa situação atingem uma profundidade considerável, sendo as mais evidentes: a expectativa gerada nos estudantes e candidatos a pós-graduação; as interrupções de projetos e trabalhos didáticos; a instabilidade empregatícia e profissional dos docentes, técnicos e pessoal de apoio; e a impossibilidade de compromissos de prazo mais longo;

b) **Problemas de desempenho:** os atuais cursos de mestrado e doutorado, no seu conjunto, são pouco eficientes. Alguns indicadores aproximados do desempenho global mostram que a maioria dos candidatos admitidos não chega sequer a completar os créditos e, particularmente no mestrado, somente cerca de 15% atingem a titulação. Contribuem para esta situação, dentre de uma série de fatores, a baixa proporção de alunos bolsistas em regime de tempo integral (40%) e uma evasão muito grande, ligada às necessidades do mercado de trabalho;

c) Problemas de crescimento: muitos cursos, em algumas áreas e setores, têm crescido sob a pressão de candidatos em número superior ao de vagas. Esta expansão tem provocado estrangulamento em setores que, apesar de essenciais e estratégicos, continuam impedidos de exercer o seu efeito multiplicador na melhoria de desempenho do conjunto do sistema universitário. Por outro lado, com a concentração geográfica

verificada, tem ocorrido um indesejável processo de migração pós-universitária em um sentido predominante – do interior para as áreas das grandes capitais – sem a necessária contrapartida do retorno pessoal aos seus locais de origem. Conseqüentemente, os problemas da expansão do sistema de pós-graduação se agravaram, uma vez que a abertura de novos cursos, a ampliação dos cursos existentes e o atendimento em escala nacional dependem, em grande parte, da fixação dos recursos humanos em todos os setores básicos do trabalho científico e nas várias regiões geoeeducacionais.

3) Diretrizes, divididas em:

1) **institucionalizar** o sistema, consolidando-o como atividade regular no âmbito das universidades e garantindo-lhe um financiamento estável;

2) **elevantar** os seus atuais padrões de desempenho e racionalizar a utilização dos recursos, aumentando o rendimento e a produtividade dos processos de trabalho, assegurando a melhor qualidade possível dos cursos;

3) **planejar** sua expansão em direção a uma estrutura mais equilibrada entre as áreas de trabalho educacional e científico e entre as regiões do país, minimizando a pressão atualmente suportando por esta parte do sistema universitário, aumentando a eficácia dos investimentos, e ampliando o patrimônio cultural e científico.

O II PNP (1982-1985), elaborado no governo Figueiredo em 1982, apresentou o seguinte diagnóstico da Pós-Graduação brasileira:

a) a excessiva dependência de recursos extraorçamentários, a sujeição a repentinos cortes de verbas, a instabilidade empregatícia e profissional dos docentes, técnicos e pessoal de apoio; b) a pós-graduação ainda possui mecanismos institucionais suficientes para assegurar o seu pleno desenvolvimento, embora a existência das pró-reitorias e de órgãos colegiados para a pós-graduação possa representar um passo importante nesta direção; c) A existência de uma atividade criativa, na esfera acadêmica, traduzida em uma real contribuição para o desenvolvimento do conhecimento. Constitui a exceção e não a regra. A insistência indiscriminada e formal na necessidade de pesquisa engendra uma produção científica de qualidade duvidosa e destinada unicamente ao preenchimento de preceitos burocráticos; d) em função da importância que seus recursos passaram a ter para a manutenção e operação corrente do sistema, as agências de financiamento se transformaram circunstancialmente em fonte de instabilidade, tanto em termos efetivos quanto de expectativas. Enquanto instrumentos de política e dadas as funções específicas para as quais foram criadas, estas agências atuam dentro de uma filosofia de fomentar e suplementar seletivamente,

segundo critérios e prioridades próprias. Além disso, estão sujeitas a ocasionais reformulações de prioridades e reorientações políticas cujas conseqüências nem sempre se harmonizam com as necessidades de estabilidade e previsibilidade que o sistema de pós-graduação carece para sua consolidação e seu amadurecimento; e) inexistência de um número satisfatório de professores em condições de se desincumbirem de todos os programas existentes, garantindo ou elevando-lhes a qualidade científica e didática. Os poucos orientadores adequadamente capacitados se vêem na obrigação de acumular um número de orientações acima de sua disponibilidade de tempo; f) há problemas como a abertura de cursos em áreas saturadas, por especialidade ou região; g) o julgamento crítico da qualidade dos cursos de pós-graduação, em termos de produção intelectual e formação de recursos humanos, por parte dos profissionais qualificados de cada especialidade, ainda é prática pouco institucionalizada na comunidade acadêmica, embora seja utilizada crescentemente pelos órgãos governamentais que atuam na área, sob a forma de comitês assessores, consultores científicos e reuniões de avaliação.

As diretrizes foram:

a) Prioridade para o aperfeiçoamento dos sistemas de avaliação da pós-graduação. A mensuração de qualidade é complexa. Torna-se assim indispensável contar com a participação ativa da comunidade e de todos os componentes do sistema. Instrumento relevante neste processo será a ampla utilização de consultores científicos para cada especialidade cujos pareceres, bem como os critérios utilizados, serão sistematicamente levados ao conhecimento dos programas avaliados;

b) Para a avaliação de projetos, o mais importante será a exigência de qualidade. Esta incidirá tanto sobre a instituição a receber apoio quanto sobre o mérito do pedido e os resultados finais esperados. Deverá contemplar também os fatores que condicionam a obtenção de qualidade: o ambiente de trabalho, as condições de apoio e de infraestrutura, a proporção entre pesquisadores, estagiários e pessoal técnico;

c) Os cursos de pós-graduação “*stricto sensu*” deverão buscar seu fortalecimento qualitativo, enfatizando o objetivo de formar pesquisadores. Isto não impede que os centros de pesquisa, sem mestrado ou doutorado, desempenhem um papel relevante na formação de pesquisadores, para o que deverão estar integrados ao ambiente acadêmico;

d) Às agências governamentais caberá utilizar os sistemas de informação e avaliação como principais instrumentos de apoio técnico para a realização deste Plano.

A institucionalização de mecanismos de consulta e participação da comunidade é considerada prioritária por ser essencial para o êxito do esforço de coordenação na área.

O III PNPG (1986-1989), elaborado no governo Sarney, é o primeiro plano produzido em um contexto de democracia plena. Quanto ao diagnóstico, podemos destacar;

- **Dimensão e desempenho:**
  - Melhoria na estrutura dos programas de pós-graduação e conseqüente definição da proposta acadêmica e do perfil de atuação;
  - Melhoria na qualificação do corpo docente, seja em termos de titulação formal, seja capacitação profissional;
  - Revisão e implem
  - **Não há fontes bibliográficas no documento atual.**entação de novas estruturas curriculares tornando-as mais coerentes com as atividades desenvolvidas pelos programas;
  - Melhoria substancial na definição e desenvolvimento das atividades de pesquisa;
  - Aumento da produção científica docente, sendo que uma parcela substancial pode ser considerada de padrão internacional;
  - Melhoria da qualidade das dissertações/teses;
  - Algumas já atingiram competência e maturidade, enquanto que em outras o número de pesquisadores é ainda insuficiente;
  - Carência de pesquisadores com formação interdisciplinar;
  - Elevado grau de saturação de parte do sistema de pós-graduação, observando-se um número excessivo de orientandos para os pesquisadores disponíveis para orientação;
  - Elevado índice de evasão de alunos;
  - Problemas de seleção de alunos;
  - Elevado tempo médio de titulação;
- **Organização institucional:**
  - Atividades fundamentalmente dependentes de recursos extraorçamentários;
  - Atividades inerentemente vulneráveis e que requerem longos prazos de maturação;

- A falta de condições favoráveis ameaça comprometer rapidamente os esforços dispendidos no passado;
- Atualmente encontram-se à mercê de incertezas de funcionamento, tendo continuamente experimentado cortes e atrasos na alocação e liberação de verbas;
- As percepções imediatistas das políticas governamentais têm afetado a consolidação institucional do SNPG;
- **Influência da pós-graduação:**
- Muitas universidades promovem uma dissociação radical entre pós-graduação e graduação e entre ensino e pesquisa. Assim, as atividades de investigação científica e de geração de novos conhecimentos têm apenas, e pobremente, coexistido com um ensino de pós-graduação pouco vivo e ativo, fundamentalmente confinado à repetição de conhecimentos prontos e acabados;
- O ensino de graduação tem-se beneficiado pouco da criatividade e do espírito crítico inerente às atividades de pesquisa. Apenas a articulação de todas as atividades de ensino com a pesquisa poderá promover a efetiva integração dos dois níveis de ensino superior, aproveitando o potencial gerado pela pós-graduação;
- A difusão da pós-graduação encontra obstáculos nos mecanismos disponíveis de cooperação técnica nacional para a promoção de intercâmbio entre as instituições de pesquisa e pós-graduação e na clara ausência de uma política de apoio aos grupos emergentes e de desenvolvimento científico e regional;
- **Dificuldades estruturais e conjunturais:**
- Os esforços de qualificação do corpo docente realizados em programas institucionais de capacitação foram, em termos relativos, praticamente anulados pela absorção de docentes não qualificados nas Instituições de Ensino Superior e pela expansão do ensino privado, fazendo com que a qualificação média se mantivesse praticamente inalterada;
- A recessão econômica e as restrições impostas ultimamente à contratação de pessoal nas universidades oficiais mantêm fora do sistema da pós-graduação um importante contingente qualificado;

- A estagnação da qualificação média do pessoal docente, a escassez de recursos, que tem caracterizado os setores de Educação e de Ciência e Tecnologia, bem como o crescimento da demanda de financiamentos em função da expansão da base científica alcançada nos últimos anos, geram problemas de adequação e equidade na distribuição dos recursos;
- Uma progressiva diminuição da proporção das despesas de capital e outros custeios em relação às despesas com pessoal, resultando na imobilização das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

As diretrizes gerais foram:

- 1) Estimular e apoiar as atividades de investigação científica e tecnológica, que devem transcender o processo de capacitação de pessoal de alto nível a se constituir em condição necessária para a realização da pós-graduação;
- 2) Consolidar as instituições universitárias enquanto ambientes privilegiados de ensino e de geração de conhecimentos e promover a institucionalização da pesquisa e da pós-graduação por meio do destaque de verbas orçamentárias específicas;
- 3) Consolidar a pós-graduação, ao garantir sua qualidade e assegurar o seu papel como instrumento de desenvolvimento científico, tecnológico, social, econômico e cultural;
- 4) Assegurar os recursos para a manutenção da infra-estrutura do sistema e manter o financiamento a projetos específicos de ensino e pesquisa, através das agências de fomento, utilizando procedimento de julgamento pelos pares, com base em critérios de mérito;
- 5) Garantir a participação da comunidade científica, em todos os níveis, processos e instituições envolvidas nas definições de políticas, na coordenação, no planejamento e na execução das atividades de pós-graduação;
- 6) Ensejar e estimular a diversidade de concepções e organizações evitando práticas uniformizadoras entre regiões, instituições e áreas do conhecimento;
- 7) Assegurar condições ao estudante-bolsista para dedicação integral à pós-graduação.

A rigor, não houve um IV Plano Nacional de Pós-Graduação. Restrições orçamentárias e falta de articulação entre as agências de fomento nacional impediram que o Documento Final elaborado por uma Comissão Executiva indicada pela Capes no final de 1997 fosse efetivado como um PNPG. Os principais problemas e as medidas apresentadas pelo Documento Final para resolvê-los foram:

- 1) **Inexistência de um Plano Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa e de uma adequada política de governo para a Educação Superior no País:** estabelecimento de uma “política de governo” relativa à pós-graduação, envolvendo Capes, Cnpq, Ministério da Educação, Ministério da Ciência e Tecnologia, Ministério da Saúde, Ministério da Cultura, Secretarias Estaduais, Fundações de Amparo à Pesquisa, Secretaria de Educação Superior visando ações conjuntas;
- 2) **Perdas de quadros atuantes na pós-graduação:** política de captação e fixação do titulado, inclusive com incentivos para as regiões menos atendidas; abertura imediata de concursos; aumento do valor de bolsas de recém-doutor, pós-doutor e professores visitantes;
- 3) **Insuficiência de infra-estrutura, acervos e recursos para custeio:** revisão dos programas de fomento, com destaque para o Programa Nacional de Cooperação Acadêmica (Procad); Criação de mecanismos que possam substituir o Programa Institucional de Capacitação Docente e Técnica (PICDT); Utilização de convênios para cursos emergentes e em consolidação; Autonomia de gerenciamento para os colegiados de cursos com auditorias pelas agências; Definição de programas orçamentários institucionais nas Instituições de Ensino Superior com pós-graduação, e definição de prioridades para ação; Garantia de fomento e bolsas para cursos com conceitos 3 e 4 e “mecanismos de equilíbrio para cursos situados nos níveis mais altos de avaliação;
- 4) **Desequilíbrio tanto em termos regionais como intra-regionais (capitais versus interior) e em termos de sub-áreas temáticas:** Indução, através de fomento, para as áreas ou sub-áreas de conhecimento não cobertas pelos programas existentes; Acordos multi-institucionais para cursos novos em áreas carentes; Descentralização e interiorização, preservada a qualidade; Programas de mobilidade docente voltados para recém-doutores e aposentados; educação à distância, com o emprego de novas tecnologias, e

sem perda de qualidade; Incentivo institucional para educação à distância e programas interdisciplinares, respeitadas as normas do Conselho Nacional de Educação e da capes; Incentivo à criação de doutorados nos mestrados consolidados e à criação de programas em regiões com menor densidade de cursos; Estímulo a parcerias com os governos estaduais para a ação em áreas estratégicas; apoio a programas regionais e redes de pesquisa, com bolsas de valores diferenciados para atrair jovem doutores e pós-doutores para regiões que necessitam atenção especial; complementadas com uma política de contratações;

- 5) **Inadequação da árvore do conhecimento:** revisão das áreas tendo em vista a emergência de novos campos de conhecimento, a interdisciplinaridade e as lacunas identificadas; Identificação de pessoal preparado para orientar a implantação de programas e respeitar as vocações institucionais; Implantação de programas especiais de formação de pessoal como política de área; Aperfeiçoamento de mecanismos voltados para avaliação e discussão de ações interdisciplinares nas agências; Incentivo para iniciativas na fronteira do conhecimento, abrigando propostas inter e multidisciplinares; Indução à criação de doutorados interdisciplinares a partir de fortes bases disciplinares estabelecidas no mestrado; Criação de quotas adicionais de bolsas para induzir a formação de pessoal nessas áreas;
- 6) **Modelos tradicionais e seqüenciais de cursos e estruturas curriculares tradicionais:** flexibilização de currículos e programas; Otimização da capacidade instalada, tendo como referência as áreas de ponta e a interdisciplinaridade; Desenvolvimento de áreas básicas nas que o país esteja defasado;
- 7) **Indefinição dos modelos de pós-graduação:** Definição conceitual de cada tipo de formação oferecida pelo sistema; Análise do mestrado profissional e de sua relação com as especializações; Discussão do mestrado acadêmico; Incentivo à Iniciação Científica; Discussão das equivalências;
- 8) **Envelhecimento, endogenia e isolamento de alguns cursos e áreas:** Criação de redes nacionais e internacionais; Incentivos às bolsas “sanduíche”; Avançar na inserção internacional da pós-graduação;



- 9) Insuficiência na formação de pessoal:** Programas de formação em áreas específicas e estratégicas; Estudos dos destinos dos egressos do sistema para fundamentar políticas de absorção de recursos humanos; Estudos dos destinos dos egressos do sistema para fundamentar políticas de absorção de recursos humanos; Implantação de bolsas de recém doutor de 5 anos e bolsas de pós-doutorado tendo em vista a fixação de docentes em regiões menos atendidas e áreas carentes, sem prejuízo de abertura de concursos; Planejamento mais cuidadoso da implantação de cursos novos;
- 10) Tempo de titulação:** Flexibilização do sistema; Incentivo ao ingresso direto no doutorado; Identificação de talentos através das bolsas de Iniciação Científica; Diferenciação de critérios de contagem de tempo para bolsistas e não bolsistas; Incentivo ao pós-doutorado imediatamente após o doutorado, quando for o caso;
- 11) Dificuldade de implantação de mecanismos de avaliação qualitativa:** Incentivo à introdução de critérios menos quantitativos nos modelos de avaliação; Valorização do Qualis, respeitada a especificidade das áreas;
- 12) Os lugares da multi e da interdisciplinaridade:** Em termos de avaliação, indução de novos indicadores para cursos interdisciplinares; flexibilização das formas tradicionais de organizações nas áreas.

No que diz respeito às Diretrizes, o Documento Final apresenta duas partes: os 1) objetivos; 2) as Diretrizes propriamente ditas.

**1) Objetivos:** a) Elevar o padrão; b) Ampliar a inserção internacional; c) Flexibilizar o modelo; d) Capacitar o sistema para oferecer os perfis de formação necessários ao país; e) Expandir o sistema (mais programas e mais titulados); f) Diminuir o desequilíbrio inter e intra-regional; g) Comprometimento com a melhoria do ensino superior; h) As ações governamentais devem basear-se em acompanhamento e avaliação da Pós-Graduação; i) Aumentar Fomento.

**2) Diretrizes propriamente ditas:** a) criar mecanismos ou adotar procedimentos que contribuam para o melhor conhecimento da realidade da Pós-Graduação e subsidiar a definição, implantação e ajustamento das políticas relativas ao desenvolvimento desse nível de ensino no país; b) flexibilizar o modelo de Pós-Graduação e valorizar as novas soluções que melhor se ajustem à realidade e vocação acadêmica; c) Diferenciar o perfil de formação assegurada pela Pós-Graduação e ajustar a orientação dos programas às características da demanda a que eles se proponham

atender; d) Considerar que a formação de pesquisadores se efetiva com o Doutorado e é necessário rever a função do mestrado; e) Fazer a Pós-Graduação se envolver com a Graduação; f) Ajustar o sistema de avaliação ao conjunto de diretrizes fixadas para o desenvolvimento da Pós-Graduação; g) Expandir a pós-graduação, principalmente o Doutorado, com aumento de sua capacidade de titular; h) Valorizar o intercâmbio institucional; i) Estimular o cumprimento dos planos de desenvolvimento da Pós-Graduação; j) Integração das agências federais, estaduais e regionais; k) Valorizar os projetos regionais.

O V PNPG (2005-2010) foi elaborado e implementado no governo Lula da Silva. O Diagnóstico da Pós-Graduação que ele apresenta pode ser resumido assim:

- 1) **A evolução da Pós-Graduação *stricto sensu*:** Os dados da pós-graduação indicam que em todas as áreas do conhecimento ocorreu um crescimento expressivo ao longo dos anos. Apesar do expressivo aumento no número de cursos e de egressos na pós-graduação, constata-se a necessidade de da formação de quadros docentes para atuar nos diferentes níveis de ensino;
- 2) **Regionalidade e áreas do conhecimento:** A distribuição desigual de programas de pós-graduação entre as regiões do nosso país ainda persiste, visto que a região Sudeste concentra 54,9% dos cursos de mestrado e 66,6% dos de doutorado, seguida da região Sul (19,6% e 17,1%), Nordeste (15,6% e 10,3%), Centro-Oeste (6,4% e 4,1%) e Norte (3,5% e 1,8%). Na pós-graduação como um todo, as áreas que mais cresceram no período 1996-2004 foram **Multidisciplinar, Ensino e Ciências Sociais Aplicadas**. As **Ciências da Saúde**, que possuíam o maior número de cursos, entre todas as grandes áreas do conhecimento, foram as que menos cresceram nesse período, tanto no mestrado como no doutorado;
- 3) **Apoio na forma de bolsas de estudo:** Entre 1991 e 2003 a concessão de bolsas de doutorado aumentou de 6.000, em 1991, para cerca de 14.500 em 2003, o que representa um significativo acréscimo de 142%, com um crescimento anual médio de 7,6%. No mestrado, apesar do aumento das concessões, em torno de 6.000 em 2003, não houve recuperação do decréscimo observado na concessão de 10.960 bolsas em 1995 para 5.572 em 2000, pelo CNPq;
- 4) **Evolução dos índices de produtividade:** a relação mestres titulados por docente, considerando todas as áreas, passou de 0,384, em 1991, para

1,085, em 2003, resultando num acréscimo de produtividade de 183% no período. Em 2003, o Brasil formou 4,6 doutores por 100 mil habitantes. A Alemanha 30 por 100 mil, A Coréia do Sul 13,6 e o Japão 12,1;

- 5) **Crescimento e financiamento:** Ocorreu um crescimento significativo nas titulações e no número de matrículas, especialmente no doutorado, sem o correspondente crescimento no orçamento da CAPES. Os investimentos por aluno matriculado sofreram um decréscimo de 42% e por aluno titulado 67%;
- 6) **Modelo organizacional vigente:** a experiência bem sucedida na expansão e na qualidade do sistema de pós-graduação pode ser creditada ao financiamento público e à institucionalização de um processo contínuo de avaliação criado em meados dos anos setenta, organizados pela CAPES e realizado por pares. Embora no início a pós-graduação fosse orientada por um modelo flexível, ao longo de seu desenvolvimento ela foi perdendo essa característica no interior das instituições. O sistema de avaliação, interpretado de forma rígida, contribuiu para consolidar um modelo marcadamente seqüencial (mestrado/doutorado);
- 7) **Destino profissional dos egressos:** nas áreas básicas, há uma presença de mestres na academia (universidades e instituições de pesquisas), abrangendo cerca de metade dos egressos, mas expressivas frações (20%) também desempenham outros tipos de trabalho, como na administração e serviços públicos, ou em empresas públicas e privadas. Nas áreas tecnológicas, a proporção de mestres atuando na academia diminui bastante e, simetricamente, aumenta a dos que trabalham em empresas, alcançando cerca de 40%. Nas áreas profissionais, a fração dos que atuam na academia equivale àquela observada nas áreas tecnológicas. A proporção dos mestres que têm sua principal atividade remunerada em escritórios e consultórios passa a ser expressiva, chegando a 20%. A parcela dos que trabalham na administração e serviços públicos alcança 25%. Diferentemente dos mestres, entre doutores se constata forte predomínio das atividades acadêmicas. No conjunto dessas áreas, cerca de 75% dos doutores trabalham em universidades e instituições de pesquisa. As básicas se assemelham às tecnológicas, pois em ambas a proporção dos que são docentes universitários gira em torno de 72% e a dos que atuam em

instituições de pesquisa, em torno de 10%. Já nas áreas profissionais a situação é algo diversa: o trabalho na academia envolve menos de 65% dos doutores e a atuação em escritórios e consultórios, que nos outros dois grupos de grandes áreas era irrelevante, já se aproxima dos 15%;

- 8) **Assimetria do Sistema:** Conforme indicam os dados disponíveis o SNPG apresenta enormes assimetrias no seu funcionamento, tanto do ponto de vista regional, intra-regional e entre estados, como também no que concerne à evolução de várias áreas disciplinares tradicionais e novas áreas na fronteira do conhecimento. Ainda que de certa forma os três planos anteriores tenham manifestado preocupações com as mesmas, inclusive com sugestões de políticas direcionadas, a realidade mostra que seus executores não conseguiram implementá-las em sua plenitude. O Sistema continua concentrado na região sudeste. Independentemente de políticas direcionadas, a região sul vem encontrando estratégias desenvolvimentistas e consolidando programas, de sorte a ocupar hoje lugar de visibilidade no Sistema. O nordeste alcançou algum destaque, porém ainda apresenta assimetrias entre os seus estados. Na região centro-oeste o quadro de assimetrias é ainda mais acentuado, uma vez que a pós-graduação concentra-se em Brasília. E no norte, região de extrema importância nacional pela sua dimensão e diversidade, encontra-se uma pós-graduação incipiente, com concentração em dois estados de uma região de dimensão continental. Constata-se, ainda, a pouca presença regional de programas que ministram cursos de doutorado na grande área da saúde, tais como em medicina, enfermagem, farmacologia entre outras, dificultando desenvolvimento de competências, tanto na esfera do conhecimento como nas soluções requeridas para populações de diferentes regiões do país. Além disso, temas de interesse regional, como é o caso dos diferentes biomas e ecossistemas complexos da Região Amazônica, da Caatinga, do Cerrado e do Pantanal, não estão suficientemente priorizados;
- 9) **Demanda e expansão:** o diagnóstico apresentado ao longo deste documento indica que a expansão do Sistema deve ter quatro vertentes: a capacitação do corpo docente para as instituições de Ensino Superior, a qualificação dos professores da educação básica, a especialização de

profissionais para o mercado de trabalho público e privado e a formação de técnicos e pesquisadores para empresas públicas e privadas;

- 10) **Potencialidades e debilidades da pós-graduação:** As atividades de pesquisa científica, tecnológica e inovação são hoje componentes fundamentais de uma presença atuante e autônoma, como nação, e da agregação de valor a produtos e processos, com reflexos diretos nas possibilidades de inserção competitiva no mercado mundial. O desenvolvimento científico e tecnológico tornou-se, com isso, um fator determinante na geração de renda e na promoção de bem-estar social. Não por acaso, muitas nações se referem à Ciência e tecnologia como uma *questão de poder*, capaz de dividir o mundo entre os países produtores de conhecimentos e tecnologias e aqueles que, no máximo, conseguem copiá-las. Ciência e Tecnologia compõem hoje dimensão estruturante do desenvolvimento nacional – alavanca crucial para o Brasil superar as desigualdades que marcam a sua inserção no sistema nacional. A pós-graduação brasileira, ao mesmo tempo em que compõe a organização da Educação Nacional, é base para a formação de recursos humanos necessários ao desenvolvimento da ciência e tecnologia no país. Mesmo diante de todas as dificuldades vividas, a pós-graduação brasileira é uma das melhores em todo o hemisfério sul. E tem contribuído de forma decisiva para o desenvolvimento do país;
- 11) **Evolução da avaliação:** A CAPES e o CNPq, ao longo de suas trajetórias, criaram dois importantes sistemas nacionais de avaliação acadêmica: o primeiro orientado para avaliar a qualidade dos programas de formação de recursos humanos pós-graduados e o segundo, voltado para avaliar individualmente os pesquisadores e os líderes de grupos de pesquisa. Na CAPES, os sucessivos PNPGs contribuíram para aperfeiçoar o que hoje conhecemos como o “Sistema Nacional de Avaliação de Programas de Pós-Graduação”. Esse sistema vem sendo usado de forma responsável para o credenciamento e reconhecimento de caráter nacional dos programas de pós-graduação e seus diplomas, acarretando positiva repercussão na política de fomento à pesquisa nas universidades e na distribuição de bolsas de mestrado e doutorado para uma parcela significativa de estudantes de pós-graduados. O processo de avaliação da Pós-Graduação está

fundamentado na análise por pares. No período de 1976-1997, os cursos foram avaliados através de conceitos que variavam de **A** a **E**. A partir de 1998 a escala de conceituação mudou para o sistema numérico de 1 a 7. As análises estatísticas sobre as avaliações de 1998 a 2004 demonstram que a distribuição de frequência dos programas segundo o conceito gravita em torno do conceito 4.

Quanto às diretrizes, o V Plano apresenta as seguintes:

- 1) **Programas estratégicos específicos:** são aqueles idealizados pelas agências, ouvidas as universidades, os institutos de pesquisa, o setor empresarial e outros atores concernentes ao desenvolvimento nacional, que objetivem solucionar cada tipo de assimetria observada. A elaboração de tais programas deverá ser precedida do exame de prioridades e das competências existentes, amparados por orçamento novo e viabilizados por programas diferenciados, com instrumentos próprios e por tempo definido;
- 2) **Ampliação da articulação entre agências para criar e apoiar os programas estratégicos específicos:** Além do CNPq e da CAPES, é necessário envolver a FINEP nessa articulação estratégica, pela sua importância como gestora dos fundos setoriais e promotora de políticas de investimentos estruturantes nas instituições de pesquisa e pós-graduação. Essas agências de fomento são responsáveis pela totalidade do investimento federal em bolsas de estudo e grande parte do apoio financeiro para o custeio dos programas de pós-graduação. A definição de área estratégica deve envolver toda a capacidade das instituições de pesquisas governamentais e da sociedade civil;
- 3) **Participação mais efetiva dos fundos setoriais na pós-graduação: financiamento e sustentabilidade:** Estimular a formação de parcerias e consórcios entre programas de regiões distintas, de forma a promover a desconcentração do SNPG, utilizando para isso a parceria federal-estadual no financiamento particularmente em áreas estratégicas e multidisciplinares; ampliação do atual modelo de parceria institucional, dentro de uma relação de reciprocidade e simetria entre as instituições nacionais e estrangeiras;

- 4) **Avaliação e qualidade:** a avaliação deve ser baseada na qualidade e excelência dos resultados, na especificidade das áreas de conhecimento e no impacto dos resultados na comunidade acadêmica e empresarial e na sociedade. Os índices prepostos dão ênfase à produtividades dos orientadores e à participação do aluno formado na produção científica e tecnológica dos laboratórios ou grupos de pesquisa que compõe a pós-graduação. Os índices devem refletir a relevância do conhecimento novo, sua importância no contexto social e o impacto da inovação tecnológica no mundo globalizado e competitivo.

O VI PNPG(2011-2020) , apresentando dados de 2009, traz a seguinte análise do SNPG:

- De 1976 a 2009, houve um crescimento de 370% no número dos cursos de mestrado e 685,6% nos de doutorado. De 2004 a 2009, houve um crescimento de 35,9% no número de cursos de mestrado e de 34,4% no de doutorado, enquanto o crescimento do número de cursos de mestrado profissional foi de 104,2%;
- A distribuição regional dos cursos de pós-graduação, por nível, indica a concentração de mais de 50% do seu total na região sudeste, sendo que o percentual relativo aos cursos de doutorado (59%) é superior àqueles do mestrado profissional (56%) e do mestrado (50%). Nas demais regiões brasileiras, há um decréscimo do percentual de concentração de cursos, seguindo a seguinte ordem: região sul, nordeste, centro-oeste e norte, sendo que nesta última os percentuais são de cerca de 3% para os cursos de doutorado, de 3% para os de mestrado profissional e de 5% para os de mestrado, revelando uma marcante assimetria em relação à região sudeste, a de maior concentração de cursos.

As seguintes diretrizes foram apresentadas:

- a) **Sistema de Avaliação da Pós-Graduação:** a avaliação dos programas 6 e 7 deverá ser realizada em intervalos de tempo maiores; a CAPES deverá adotar sistematicamente, como um dos parâmetros de avaliação, a comparação com programas internacionais considerados de referência para isso, deverá aumentar a participação de avaliadores estrangeiros nos comitês de avaliação; a avaliação dos programas de notas 3,4, e 5 deverá ter intervalo menor que os programas 6 e 7, com monitoramento mais

freqüente, visando aferir a aproximação ou distanciamento dos indicadores exigidos para a melhoria de conceito; a avaliação dos programas, assegurados os critérios de excelência, poderá utilizar indicadores que contemplem a redução de assimetrias; a avaliação das propostas dos programas de mestrado deverá apontar, de forma conclusiva se, de fato, o programa em questão é acadêmico ou profissional, independentemente da formulação original; a avaliação das propostas de novos programas de natureza aplicada deverá incorporar parâmetros que incentivem a formação de parcerias com o setor extra-acadêmico, contemplando assim a geração de tecnologia e de recursos humanos qualificados voltados para os setores empresariais, de serviços e das esferas governamentais; novos critérios de avaliação, só deverão ser utilizados, se divulgados imediatamente após a conclusão da avaliação anterior;

- b) Inter (multi) disciplinaridade:** ampliação e aprofundamento da visão multi e interdisciplinar na formação integrada de pessoas; estímulo às experiências multi e interdisciplinares por parte das instituições de ensino e pesquisa, para as quais devem prevalecer alguns parâmetros ou padrões: (i) a instauração de programas, áreas de concentração e linhas de pesquisa que promovam a convergência de temas e o compartilhamento de problemas, em vez da mera agregação ou justaposição; (ii) a existência de pesquisadores com boa ancoragem disciplinar e formação diversificada; (iii) a instituição da dupla ou até mesmo tripla orientação, conforme os casos; (iv) a flexibilização curricular, em moldes supradepartamental; pactuação, no plano macro, mais além da esfera de atuação da CAPES, englobando outros ministérios, de uma Agenda Nacional de Pesquisas, definindo prioridades e problemas estratégicos;
- c) Assimetrias:** Produção de programas de pós-graduação em áreas de interesse nacional e regional, em especial a Amazônia e o Mar (Amazônia Azul); estímulo à formação de centros de excelência e de redes de pesquisa e pós-graduação, para a formação regional de recursos humanos e aumento da massa crítica de pesquisa, com ênfase no desenvolvimento regional e superação das desigualdades socioeconômicas; atração e fixação de pessoal qualificado nas regiões necessitadas, com programas de “enxoval” e contratação de grupos de pesquisa, e não apenas de pesquisadores



individuais e formação de pessoal local; adoção de um conjunto de mecanismos para corrigir as distorções existentes em regiões geográficas, em áreas do conhecimento e no sistema de ensino;

- d) Educação Básica:** ampliação dos editais destinados à pesquisa em educação básica, nos moldes dos programas em andamento, como o Observatório da Educação e o Observatório da Educação Escolar Indígena; ampliação dos editais destinados à valorização e a formação dos profissionais do magistério da educação básica; ampliação da interação dos programas de pós-graduação e da Universidade Aberta do Brasil com os cursos de licenciatura, no sentido da promoção da melhoria da qualidade da formação dos professores; ampliação da interlocução com os sistemas estaduais e municipais de ensino, em especial no que se refere às ações do Plano Nacional de Formação dos Professores de Educação Básica – PARFOR; estímulo à participação de cursos de pós-graduação de outras áreas do conhecimento além da Educação nas questões relativas à melhoria da qualidade da educação básica; estímulo ao desenvolvimento de estudos visando à formatação do ensino de ciências na educação básica, instrumento fundamental para a construção da cidadania;
- e) Recursos humanos para as empresas:** integração de política de Ciência, Tecnologia e Inovação (CTI) à política industrial para que as empresas sejam estimuladas a incorporar a inovação em seu processo produtivo, forma mais eficiente de aumentar sua competitividade global; apoio a manutenção de patentes universitárias depositadas, como incentivo à promoção da interação universidade-empresa; elaboração de uma estratégia para melhorar a qualidade do ensino em todos os níveis, promovendo ao mesmo tempo a ampliação e a diversificação do ensino médio e do ensino superior, inclusive com a oferta de cursos de curta duração e a adoção do sistema de ciclos, e não apenas em universidades; criação de novas formas de inserção no mercado de trabalho de jovens de nível técnico, bem como de quadros formados por instituições de educação superior não-universitária ou por ciclos iniciais de instituições universitárias; estímulo à formação em propriedade intelectual, inovação tecnológica e empreendedorismo, abrindo novas perspectivas para o país, com incentivo para a coparticipação de empresas em linhas de pesquisa e investigação tecnológicas duradouras; estímulo à atividade de pesquisa nas

empresas, fomentando e/ou induzindo a criação de cursos de PG e favorecendo maior absorção de mestres e doutores por empresas; ampliação substancial da pós-graduação brasileira com ênfase nas áreas tecnológicas e engenharias; apoio às iniciativas dos programas de pós-graduação que contemplem uma melhor integração entre universidades, governo e empresas, por meio da construção de redes de produção de conhecimento, baseadas na interdisciplinaridade, na aplicabilidade e na responsabilidade social do conhecimento, com políticas indutoras para a pesquisa em tecnologias sociais e vinculadas à preocupação com a sustentabilidade; criação de um programa especial de bolsas de técnicos de apoio à pesquisa científica, com o objetivo duplo de preparar recursos humanos qualificados e apoiar o desenvolvimento do componente pesquisa na pós-graduação brasileira;

**f) Recursos humanos e programas nacionais:** formação e aperfeiçoamento dos quadros de pessoal dos governo federal, estaduais e municipais, assim como de quadros técnicos especializados para os diferentes segmentos do setor privado e da sociedade civil organizada; apoio à construção de modelos de ensino híbrido, articuladores dos espaços acadêmicos profissionais; apoio à difusão de modalidades de pós-graduação em educação profissional considerando critérios de equalização de ofertas nos diferentes pólos de desenvolvimento do país: com este propósito, deverão ser incentivados a criação e o desenvolvimento de programas profissionais para formar especialistas, mestres e doutores que respondam às necessidades de desenvolver competências profissionais requeridas; ampliação do foco da educação tecnológica e formação profissional como estratégia integradora de múltiplas ações formativas em curso de diferentes níveis, do ensino básico à pós-graduação; ênfase na educação profissional; estímulo ao estudo interdisciplinar do planejamento energético, envolvendo a interface da engenharia com a economia e outras áreas do conhecimento incluindo estudos sobre impactos ambientais e sociais, bem como as ciências naturais básicas que favorecem as aplicações tecnológicas; articulação da pós-graduação com as prioridades do Sistema Único de Saúde; estímulo ao estudo multidisciplinar das mudanças climáticas; estímulo aos estudos em “defesa e segurança nacionais” reconhecendo-os como objeto de pesquisa de uma área multidisciplinar; priorização da área multidisciplinar da oceanografia; estímulo ao estudo multi e interdisciplinar do desenvolvimento,

planejamento e gestão urbana, em especial de regiões com características metropolitanas, envolvendo questões econômicas, sociais e ambientais, dando ênfase à formação e capacitação de pessoal especializado para atuação na administração de cidades;

**g) Internacionalização e cooperação internacional:** envio de mais estudantes ao exterior para fazerem doutorado, em vista da dinamização do sistema e da captação do conhecimento novo; estímulo à atração de mais alunos e pesquisadores visitantes estrangeiros; aumento do número de publicações com instituições estrangeiras;

**h) Financiamento da Pós-Graduação:** aumento do percentual do PIB investido pelo governo em CTI; integração entre órgãos de Governo para que componham uma agenda estratégica nacional, extrapolando seus programas individuais de fomento, de forma a proporcionar robustez aos investimentos em desenvolvimento e utilização do conhecimento em CTI; reforma do arcabouço legal, para que as agências de fomento federais e estaduais tenham maior flexibilidade no uso dos recursos destinados a CTI e que tenham a concordância com os mecanismos adotados pelos órgãos de controle externo;

i) **Indução:** a CAPES crie um setor, vinculado à Presidência, constituído por especialistas para o acompanhamento e a avaliação dos programas induzidos em decorrência dos Planos 2005-2010 e 2011-2020.

Uma análise dos PNPG revela que, por mais surpreendente que possa parecer, a Ditadura autocrática burguesa compartilhava com certos segmentos da comunidade científica e acadêmica um ideário nacionalista de um “Brasil potência”. Assim, os dois primeiros PNPGs apresentam um esforço de constituir um SNPG integrado às universidades, definir condições de financiamento, valorizar a pesquisa em ciência básica e eliminar as assimetrias regionais.

A partir do III PNG, consolidada a institucionalização do Sistema, a ênfase passou a ser o desenvolvimento de estratégias de avaliação que permitissem garantir um elevado padrão de qualidade para a Pós-Graduação Brasileira. Como bem pontou Hostins,

Analisando o percurso das políticas de pós-graduação no Brasil, principalmente nos seus primeiros vinte anos, observa-se que, inicialmente, visou-se a capacitação dos docentes para atuar nas universidades, o desenvolvimento da atividade científica e um aumento progressivo de sua importância estratégica no cenário do ensino superior e da

Ciência e Tecnologia no Brasil. Posteriormente, com a consolidação da Pós-Graduação, notadamente a partir dos anos de 1980, a avaliação do desempenho do sistema torna-se o centro das preocupações e, por fim, a ênfase recai sobre o desenvolvimento da pesquisa na universidade e o estreitamento das relações entre ciência, tecnologia e setor produtivo (HOSTINS, 2006:141).

Benck (2014) apresenta a seguinte divisão histórica dos PNPG:

**Tabela 1: Desenvolvimento Histórico do SNPG** (Adaptado de Benck, 2014).

<b>Fase</b>	<b>Período</b>	<b>Planos</b>
<i>Organização-Consolidação</i>	1975-1981	I PNPG (1975-1979)
<i>Desenvolvimento-Institucionalização</i>	1982-2004	II PNPG (1982-1985) e III PNPG (1986-1989)
<i>Avaliação</i>	2005-	V PNPG (2005-2010) e VI PNPG (2011-2020)

Um tópico que atravessa todas as fases do desenvolvimento do SNPG é a assimetria, principalmente entre as regiões. Embora medidas para enfrentá-las tenham sido sugeridas desde o I PNPG, a concentração dos cursos de pós-graduação na região Sudeste é ainda bastante significativa. Políticas Públicas específicas de desenvolvimento da Pós-Graduação na Região Norte ainda serão necessárias por um bom tempo. Além disso, há diferenças intra-regionais de grande vulto (BORTOLOZZI; GREMSKI, 2004). Um bom exemplo é a Região Nordeste, que possui Universidades com programas de pós-graduação consolidados, além de uma grande variedade de ofertas de cursos de mestrado e doutorado nas mais diversas áreas, como a Universidade Federal da Bahia, a Universidade Federal de Pernambuco, a Universidade Federal do Ceará e a Universidade do Rio Grande do Norte. A mesma região, contudo, apresenta exemplos de estados que estão com um SPG bem incipiente, como é o caso do Piauí. Outro exemplo de assimetria intraregional é a presença de doutores. Em 2004, Brasília possuía trezentos e oitenta e sete doutores por um milhão de habitantes, enquanto o Mato Grosso possuía somente trinta.

Horta (2009), analisando o impacto da dimensão regional na avaliação do SNPG, afirma que há cinco pontos essenciais que precisam ser bem definidos: a) o conceito de **região**; b) o conceito de **área**; c) o conceito de **representatividade regional**; d) o conceito de **inserção regional**; e) o conceito de **solidariedade**.

Uma importante inovação do SNPG brasileiro foi a criação da Plataforma Sucupira (PS), em março de 2014. A PS foi concebida como uma ferramenta para

coletar informações e ser a base de referência do SNPG. Por disponibilizar em tempo real as informações sobre o SNPG, a PS será também um instrumento de pesquisa para aqueles que investigam a Pós-Graduação *Stricto Sensu* no Brasil (ALVES; YANASSE; SOMA, 2011). O Currículo e a Plataforma Lattes também são instrumentos valiosos para pesquisa sobre Pós-Graduação, com uso de diversas estratégias (ALVES; YANASSE, SOMA, 2011; DIGIAMPETRI; MUGNAINI; CHALCO, DELGADO; ALCZAR, 2011; NASCIMENTO; NUNES, 2014).

A questão regional na pós-graduação também tem sido motivos de estudos acadêmicos, embora a produção sobre o tema seja incipiente (HUERTAS, 2006; REBELO PORTO; CALDAS; LOMBA, 2014). Este trabalho visa justamente contribuir para que se tenha mais estudos sobre a temática da questão regional e seu impacto na pós-graduação.

O objetivo deste trabalho é analisar como o trabalho de professores do Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente (MDMA) da Universidade Federal do Piauí (UFPI) impacta a região em que se localiza, a região Meio Norte, tendo como indicador a formação de profissionais qualificados para trabalhar com as questões ambientais em mais diversos setores sociais, com ênfase no ensino e na pesquisa.

Esta dissertação está dividida em três partes: introdução, artigos e considerações finais. Os artigos são dois: **A formação de pesquisadores como produção do corpo docente de programas de pós-graduação: uma análise do MDMA/UFPI a partir do currículo Lattes e da Plataforma Sucupira**, que, utilizando principalmente dados do Currículo Lattes, investiga o trabalho de formação de pesquisadores como indicador de produção do corpo docente do MDMA/UFPI e **Meio Ambiente, solidariedade intergrupar e a inserção regional do Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente da Universidade Federal do Piauí: uma análise a partir da Plataforma Sucupira**, no qual – a partir de questões sobre, a temática ambiental, a solidariedade intergrupar e a inserção regional, é feita uma análise do Relatório do MDMA/UFPI apresentado à CAPES em 2014 através da Plataforma Sucupira.

## **2. ARTIGOS**

**2.1. A FORMAÇÃO DE PESQUISADORES COMO PRODUÇÃO DO CORPO DOCENTE DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO: UMA ANÁLISE DO MDMA/UFPI A PARTIR DO CURRÍCULO LATTES E DA PLATAFORMA SUCUPIRA**

**2.2. MEIO AMBIENTE, SOLIDARIEDADE INTERGRUPAL E A INSERÇÃO REGIONAL DO MESTRADO EM DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ: UMA ANÁLISE A PARTIR DA PLATAFORMA SUCUPIRA**

## **2.1. A FORMAÇÃO DE PESQUISADORES COMO PRODUÇÃO DO CORPO DOCENTE DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO: UMA ANÁLISE DO MDMA/UFPI A PARTIR DO CURRÍCULO LATTES E DA PLATAFORMA SUCUPIRA**

### **Resumo:**

As pesquisas sobre a Pós-Graduação no Brasil têm crescido bastante nos últimos anos e o uso da Plataforma Sucupira e da Plataforma e do Currículo propiciarão melhores condições para a produção acadêmica sobre este tema. Este artigo tem um duplo objetivo: I) descrever o perfil dos docentes pesquisadores do Mestrado em Desenvolvimento e meio Ambiente da Universidade Federal do Piauí (MDMA/UFPI; e II analisar a trajetória dos mestres que foram orientados por esse grupo de pesquisadores, com ênfase na inserção acadêmica desses titulados através do trabalho dos docentes pesquisadores permanentes do MDMA/UFPI. Os procedimentos metodológicos se desenvolveram através das seguintes etapas: a) Utilização da Plataforma Sucupira para obtenção da lista dos docentes permanentes, colaboradores e visitantes do MDMA/UFPI que fazia parte da Coleta de informações enviadas pelo programa em 2014; b) análise do currículo Lattes dos docentes do MDMA/UFPI, considerando a graduação, o doutorado, os artigos produzidos e as orientações de mestrado concluídas até 2014; c) Os principais resultados foram: 1) O corpo docente permanente do MDMA/UFPI é reduzido, com a presença de pouca diversidade de áreas de graduação; 2) A Trajetória dos professores é disciplinar, sendo que o interesse é a capacitação em práticas interdisciplinares resulta de iniciativa pessoal de cada docente.

**Palavras-Chave:** Pós-Graduação; Trabalho Docente; Desenvolvimento.

### **Abstract:**

Research on Graduate Studies in Brazil have grown considerably in recent years and the use of Sucupira Platform and Platform and Lattes will provide better conditions for academic research on this topic. This article is twofold: I) describe the profile of Master of researchers teaching Masters of Development and the Environment of the Federal University of Piauí (MDE / UFPI, and II) to analyze the trajectory of the teachers who were told by this group of researchers with emphasis on academic integration of these graduates through the work of the permanent faculty researchers MDE / UFPI. The methodological procedures developed through the following steps: a) Use of Sucupira platform to obtain the list of permanent teachers, employees and visitors of MDE / UFPI that was part of the collection of information sent by the program in 2014; b) Lattes curriculum analysis of teachers of MDE / UFPI considering graduation, doctorate, produced articles and master guidelines completed by 2014; c) The main results were: 1) The permanent faculty of MDME / UFPI is reduced by the presence of little diversity of undergraduate areas; 2) The Trajectory of teachers is discipline, and the interest is training in interdisciplinary practices resulting from staff of each teacher initiative.

**Keywords:** Posgraduate Studies; teaching practice, Development.

### **Resumen:**

Investigación sobre Estudios de Posgrado en Brasil han crecido considerablemente en los últimos años y el uso de la plataforma Sucupira y la Plataforma Lattes y ofrecerá

mejores condiciones para la investigación académica sobre este tema. Este artículo es doble: i) describir el perfil de Maestro de investigadores que enseñan en el Desarrollo y el Medio Ambiente de la Universidad Federal de Piauí (MDMA / UFPI, y II) para analizar la trayectoria de los maestros que fueron contados por este grupo de investigadores con énfasis en la integración académica de estos graduados a través del trabajo de los investigadores de la facultad permanentes MDMA / UFPI. Los procedimientos metodológicos desarrollados a través de los siguientes pasos: a) El uso de la plataforma de Sucupira para obtener la lista de profesores permanentes, empleados y visitantes de MDMA / UFPI que formaba parte de la colección de la información enviada por el programa en 2014; b) Análisis de Lattes curricular de los profesores de MDMA / UFPI considerando graduación, doctorado, artículos producidos y líneas de actuación completados en 2014; c) Los principales resultados fueron los siguientes: 1) La facultad permanente de MDMA / UFPI se reduce por la presencia de poca diversidad de áreas de licenciatura; 2) La trayectoria de los maestros es la disciplina, y el interés es la formación en prácticas interdisciplinarias que resultan de personal de cada iniciativa maestro.

**Palabras claves:** trabajo docente; desarrollo; posgraduación.

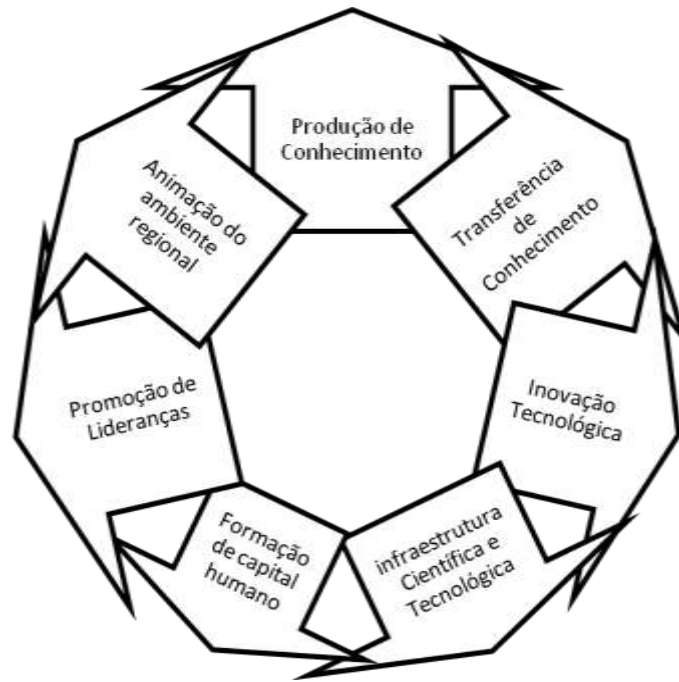
## Introdução

A Pós-Graduação *stricto sensu* tem uma História muito recente, tendo o seu marco inaugural a criação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) em 1951.

O Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG) brasileiro foi estruturado a partir da década de 1960, tendo como principais objetivos ser um espaço de produção de conhecimento e de tecnologia que permitisse sustentar um projeto de construção de uma autonomia nacional em relação aos países centrais detentores de elevado *know how* em Ciência e Tecnologia.

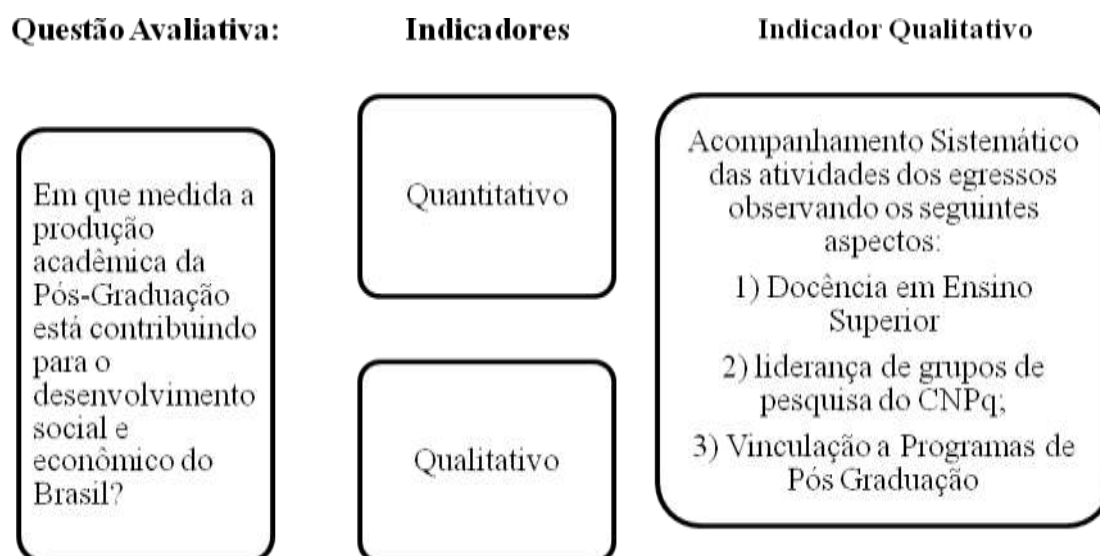
A função social precípua da Pós-Graduação era, portanto, qualificar recursos humanos e produzir conhecimento científico e tecnológico para a expansão industrial do país (MOREIRA; VELHO,2008). Dantas (2004) reconhece a importância que a produção do conhecimento tem para definir a qualidade da Pós-Graduação, mas afirma que fundamental que o SNPG se comprometa com a missão de formar professores competentes para oferecer um ensino superior de qualidade e pesquisadores com excelência em todas as áreas do conhecimento que se disponham a exercer o rigor científico e compromissos de relevância social em suas atividades profissionais. Guerreiro (2005), por sua vez, assinala que a tradicional função da universidade de formar recursos humanos se transformou em uma multiplicidade de funções, que geram um novo papel para a universidade moderna. Sinteticamente, a Figura 1 apresenta essas novas funções da universidade:





**Figura 1: As novas funções da Universidade. Adaptado de Guerreiro (2005).**

É importante ressaltar que a pós-graduação está diretamente envolvida na produção de conhecimento, na inovação tecnológica, na formação de capital humano e na promoção de lideranças. Esta última função é exercida principalmente, mas não exclusivamente, quando se realiza o que Dantas (2004) preconizou como a formação de professores acadêmicos e pesquisadores das mais diversas áreas. Este pesquisador apresentou um quadro com indicadores para acompanhamento e avaliação da relevância social da pós-graduação. Na Figura 2 temos destacado o indicador qualitativo referente aos egressos dos Programas de mestrado e doutorado, elaborado a partir de um quadro com mais indicadores elaborado por Dantas (2004). O destaque se deve pela importância que o trabalho dos egressos possui para uma compreensão mais ampla do impacto que um curso de Pós-Graduação tem no desenvolvimento da região em que se localiza.



**Figura 2: O acompanhamento sistemático dos egressos como indicador qualitativo.**

O perfil dos egressos dos cursos de Pós-Graduação no Brasil ainda é uma temática pouco estudada em nosso país, sendo que os estudos de âmbito nacional foram feitos há mais de 10 anos (VELLOSO, 2001; VELLOSO, 2004; VELLOSO, VELHO, 2001; VELHO, 2007; SILVA, 2007; BARBOSA, GUTFILEN, GASPARETO, KOCH, 2009, DIAS, 2009.). Na verdade, Cirani, Campanario e Silva (2015), mostram que há somente uma incipiente literatura sobre a Pós-Graduação no Brasil, entre os quais os autores mencionados destacam os trabalhos de Santos (2003), Ferraro (2005), Silva e Carvalho (2007), Ceretta, Anjos e Siqueira (2008), Lira e Haeffner (2009) e Dias e Serafim (2009). Além desses, podemos também citar o estudo de Silva (2007), focado no corpo docente dos programas de Administração da Região Nordeste, o trabalho de Cirani, Silva e Campanario (2012) também sobre os programas de Pós-Graduação de Administração, só que abrangendo o país como um todo. Nascimento e Vilhena (2013) e Rabelo, Rabelo, Freire, Oliveira e Lima (2013) abordam as questões da sustentabilidade e da interdisciplinaridade em programas de Pós-Graduação que abordam a interface entre meio ambiente e sociedade. Por fim, Caldas e Lomba discorrem sobre a Pós-Graduação em Desenvolvimento regional da Universidade Federal do Amapá e o seu impacto no desenvolvimento do Estado em que se situa.

Com isso não se questiona a necessidade de levar em conta a produção de conhecimento, mas o que se pondera é a ênfase na produção pela produção, sem se considerar a importância da formação de pesquisadores que possam contribuir para o desenvolvimento de sua região. Além disso, a formação de pesquisadores é um processo que somente ocorre efetivamente envolvendo a produção de conhecimento (YAMAMOTO, TOURINHO, BASTOS e MENANDRO, 2012).

O sistema de Avaliação da CAPES atual foi criado em 1999, modificando o modelo construído em 1976, tendo como principalmente mudança a atribuição de notas ao programa como um todo e não mais aos cursos individualmente (MACCARI, ALMEIDA, NISHIMURA e RODRIGUES, 2009). A área de Ciências Ambientais, a

mais recentemente criada na CAPES, adota os critérios que podem ser vistos na Tabela 1:

**Tabela 1: Peso dados aos quesitos dos cursos acadêmicos e profissional. Fonte: Diretoria de Avaliação da CAPES(2013).**

Quesito	Peso: mestrado e doutorado acadêmico	Peso: mestrado profissional
1.Proposta do programa	-----	-----
2.Corpo Docente	15%	15%
3.Corpo Discente, teses e dissertações	35%	30%
4. Produção intelectual	35%	30%
5. Inserção Social	15%	15%

O corpo discente e a produção intelectual passaram a representar o produto do programa (o que explica o peso de 70% da somatória dos dois critérios, sendo a formação de docentes pesquisadores a expressão da eficiência, enquanto a produção do conhecimento expressaria a eficácia do programa. (MACCARI, ALMEIDA, NISHIMURA e RODRIGUES, 2009). O corpo docente, por sua vez, embora represente apenas quinze por cento do peso total da avaliação, pode ser considerado o elemento estruturante do programa, pois a ele se impõe a tarefa de formar novos pesquisadores e orientar a pesquisa produzida no contexto da pós-graduação.

Em relação aos egressos, ao contrário do que preconiza Dantas(2004), a Área de Ciências Ambientais não considera sua inserção acadêmica como critério para avaliação dos cursos.

A pesquisa sobre a pós-graduação no Brasil foi facilitada pela criação da Plataforma Sucupira (PS), em março de 2014. A PS foi concebida como uma ferramenta para coletar informações e ser a base de referência do SNPG, por disponibilizar em tempo real as informações sobre o SNPG.A PS será também um instrumento de pesquisa para aqueles que investigam a pós-graduação *Stricto Sensu* no Brasil, (ALVES;YANASSE;SOMA,2011).

O Currículo a Plataforma Lattes também são instrumentos valiosos para pesquisa sobre pós-graduação, com uso de diversas estratégias (ALVES;YANASSE, SOMA,2011; DIGIAMPETRI;MUGNAINI;CHALCO,DELGADO;ALC´ZAR,2011; NASCIMENTO;NUNES,2014). As investigações, contudo, não abordam a questão da relação dos egressos com seus orientadores na Pós-Graduação.

Com este estudo buscou-se descrever o perfil dos docentes pesquisadores permanentes do Mestrado em Desenvolvimento e meio Ambiente da Universidade Federal do Piauí (MDMA/UFPI; e b) analisar a trajetória dos mestres que foram orientados por esse grupo de pesquisadores, com ênfase na inserção acadêmica desses titulados por meio do trabalho dos docentes pesquisadores permanentes do MDMA/UFPI.

## METODOLOGIA

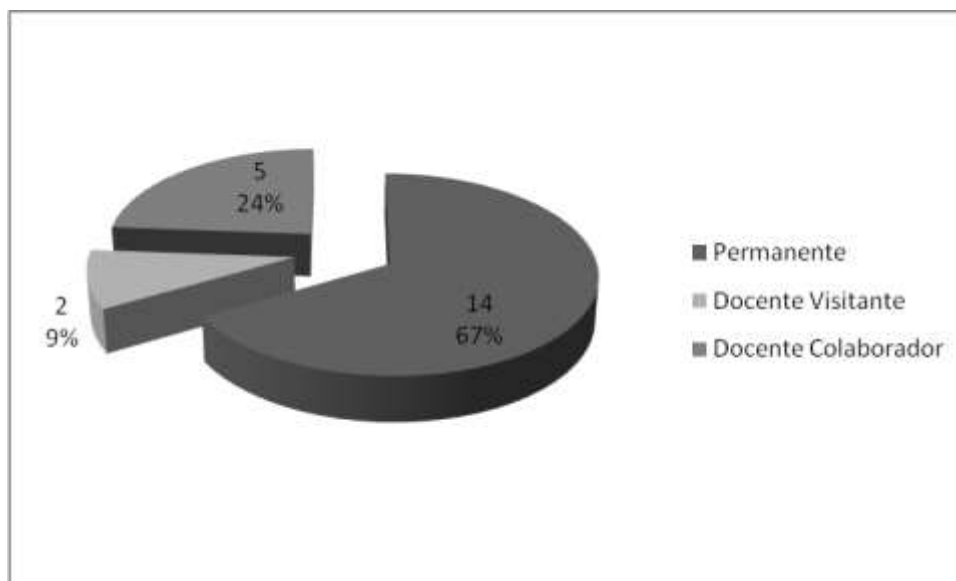
Trata-se de uma pesquisa informacional de cunho quanti-qualitativa, incorporando uma tendência crescente nas Ciências Sociais ( SANTOS, 2001;STEREIN DOS SANTOS,2009). Os procedimentos metodológicos se desenvolveram por meio das seguintes etapas: a) Utilização da Plataforma Sucupira para obtenção da lista dos docentes permanentes, colaboradores e visitantes do MDMA/UFPI que fazia parte da Coleta de informações enviadas pelo programa em 2014; b) análise do currículo Lattes dos docentes permanentes do MDMA/UFPI, considerando a graduação, o doutorado e as orientações de mestrado concluídas até 2014.

A pesquisa é documental, de cunho quanti-qualitativa, incorporando uma tendência crescente nas Ciências Sociais( STEREIN DOS SANTOS,2009).

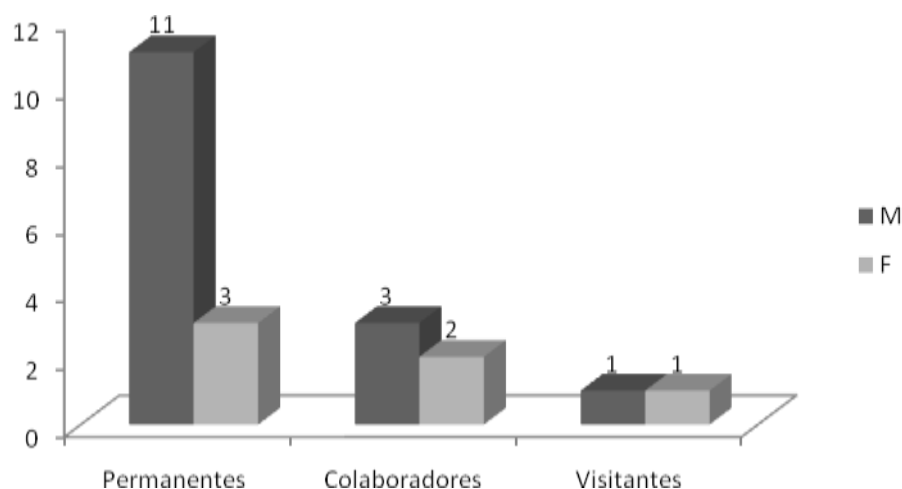
### **O perfil do corpo docente MDMA/UFPI**

O MDMA/UFPI foi criado em 2002 por iniciativa do Núcleo de Referência em Ciências Ambientais do Trópico Ecotonal do Nordeste (TROPEN), vinculando-se desde seu início à Rede do Programa Regional de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA), com Área de Concentração em Desenvolvimento do Trópico Ecotonal do Nordeste, e duas linhas de pesquisa: 1)Biodiversidade e Utilização Sustentável dos Recursos Naturais e 2) Políticas de Desenvolvimento e Meio Ambiente. Os estudos e pesquisas desenvolvidas no MDMA/UFPI tem como enfoque a interdisciplinaridade, o que ocorre em toda a rede PRODEMA (SOBRAL, SAMPAIO,FERNANDES, PHILIPPI JR., 2015). O número de professores permanentes do programa é 14, dois a mais do que prescreve o Documento da área de Ciências Ambientais. O Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) 2011-2020 é relatado que em 2009, a média da relação entre professor permanente e professor colaborador na Pós-Graduação Brasileira era de 4/1; No entanto no MDMA/UFPI essa relação é de 2,8/1, o que demonstra como o quadro de docentes permanentes do MDMA é reduzido (Gráfico 1). A presença de professores visitantes é algo positivo, sendo explicitamente recomendado pelo PNPG 2011-2020.

#### **1: Relação entre docentes permanentes, docentes visitantes e docentes colaboradores no MDMA/UFPI**



De acordo com o Documento da Área Ciências Ambientais, 50 % do corpo docente permanente devem estar vinculados exclusivamente ao programa. No MDMA/UFPI, este percentual é de 57 %, o que mostra que há dedicação significativa ao programa por parte da maioria do corpo docente permanente. Infelizmente, este tópico não foi investigado em outras pesquisas e também não foi considerado pelo PNPG 2011-2020, o que impede uma análise comparativa.

**Gráfico 2: Perfil de gênero dos docentes do MDMA/UFPI**

A relação de gênero no quadro docente é desproporcional: a predominância masculina é de setenta e um por cento, número elevado, sendo que entre os permanentes este valor é ainda maior: de setenta e oito por cento! O PNPG 2011-2020 não apresenta dados sobre a distribuição por gênero na pós-graduação Brasileira(Gráfico 2).

Quanto à formação em nível de graduação do corpo docente permanente, o MDMA/UFPI tem 42,86% dos seus docentes graduados em dois cursos: Ciências Biológicas e Engenharia Agrônoma. Na área de Ciências Ambientais, 43% dos docentes são graduados em Ciências Biológicas e em cursos de Ciências Agrárias (SOBRAL, SAMPAIO,FERNANDES, PHILIPPI JR., 2015). A realidade local reproduz o quadro nacional, mas não é possível, com os dados disponíveis, compreender o que produz essa configuração.

**Tabela 2: A área de graduação do corpo docente do MDMA/UFPI**

Curso de Graduação	F	F.R
Biologia	3	21,43%
Engenharia Agrônoma	3	21,43%
Economia	2	14,29%
Arquitetura	1	7,14%
Engenharia Química	1	7,14%
Engenharia Civil	1	7,14%
Química	1	7,14%
Psicologia	1	7,14%
Geografia	1	7,14%
Total	14	100,00%

No que diz respeito à formação em nível de doutorado (Tabela 3), três questões merecem ser ponderadas: a) 35,7 % dos doutores realizaram o curso na área de Ciências Biológicas, enquanto tres cursos juntos (química ,Geografia e Psicologia) possuem apenas 21,42%, ou seja, o corpo docente possui formação diversificada em âmbito

disciplinar, com pouca variação de áreas. Nascimento, Amazonas e Vilhena (2013), analisando o programa de Pós-Graduação do Centro de Desenvolvimento Sustentável da Universidade de Brasília (UNB), argumentam que os novos professores do Programa possuem uma trajetória interdisciplinar, com variações de área de graduação para a área do doutorado. Assim, um economista fez doutorado em Sociologia e com isso passa a ter um olhar teórico ampliado, multidisciplinar.

Com exceção do Centro de Ciências da Saúde, os docentes pesquisadores do MDMA/UFPI estão distribuídos em todos os centros do Campus de Teresina da Universidade Federal do Piauí (Tabela 4). Três centros possuem 78,57% do corpo docente do MDMA/UFPI: O Centro de Ciências Humanas e letras (CCHL), o Centro de Ciências da Natureza (CCN) e o Centro de Tecnologia. Há também a presença de um docente de um campus da cidade de Parnaíba, localizada no interior do Piauí. No que diz respeito às linhas de pesquisa, há uma distribuição equânime dos docentes: sete para cada linha.

**Tabela 3: Área de concentração do doutorado e do corpo docente permanente do MDMA/UFPI**

<b>Doutorado</b>	<b>F</b>	<b>FR</b>
Botânica	1	7,14%
Biologia Vegetal	1	7,14%
Biologia Animal	1	7,14%
Zoologia	1	7,14%
Engenharia Civil	1	7,14%
Engenharia Química	1	7,14%
Química	1	7,14%
Geografia	1	7,14%
Psicologia Social	1	7,14%
Ciências (Energia Nuclear)	1	7,14%
Agronomia	1	7,14%
Engenharia Agrícola	1	7,14%
Economia Aplicada	2	14,29%
Total	14	100,00%

**Tabela 4: Distribuição do corpo docente permanente do MDMA/UFPI**

<b>Centros da UFPI</b>	<b>F</b>	<b>FR</b>
CCA	2	14,29%
CCE	1	7,14%
CCN	3	21,43%
CCHL	4	28,57%
Campus Parnaíba	1	7,14%
CT	3	21,43%
Total	14	100,00%

### O perfil dos mestres titulados orientados pelo corpo docente permanente do MDMA/UFPI

Os docentes pesquisadores do MDMA/UFPI orientaram ou coorientaram 178 mestres em 13 programas de Pós-Graduação. Destes, 89,89% em sete programas da própria UFPI. Há uma média de 12,71 mestres titulados por docente orientador. No entanto, os mestres titulados em Química e em Ciência Animal foram orientados por um docente em cada curso.

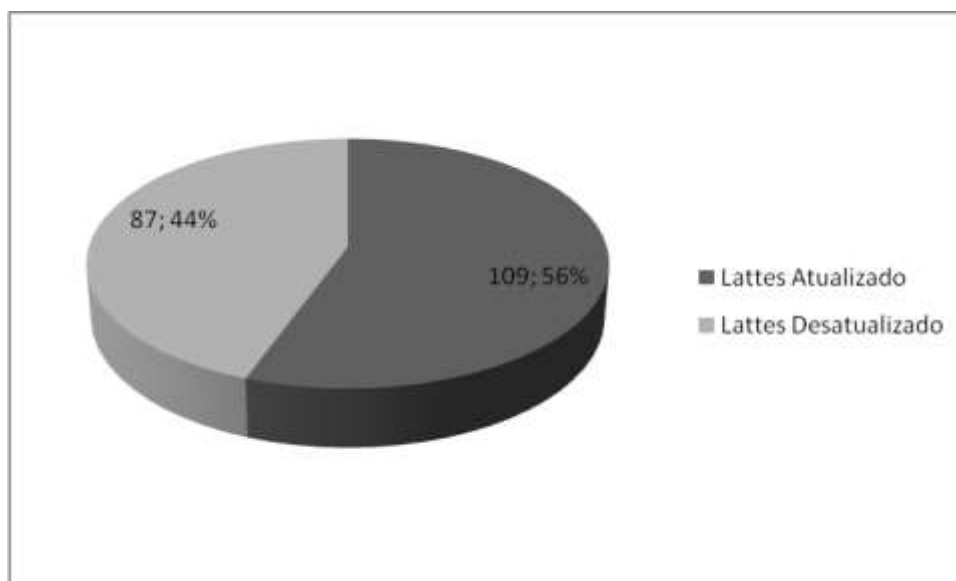
**Tabela 5: Distribuição dos mestres titulados orientados pelo corpo docente permanente do MDMA/UFPI por programa e Universidade**

<b>Programas</b>	<b>F</b>	<b>FR</b>
Botânica (UFPE)	1	0,56%
Ecologia (UFC)	1	0,56%
Farmácia (UFPI)	1	0,56%
Geografia (UFPI)	1	0,56%
História(UFPI)	1	0,56%
Psicologia (UFRN)	1	0,56%
Educação (UFPI)	2	1,12%
Engenharia Civil (UFSM)	4	2,25%
Biologia Vegetal(UFPE)	6	3,37%
Química (UFPI)	13	7,30%
Agronomia (UFPI)	14	7,87%
Ciência Animal (UFPI)	14	7,87%
Desenvolvimento e Meio Ambiente (UFPI)	119	66,85%
Total	178	100,00%

O percentual de atualização do Currículo Lattes(CL) é de 56 %, sendo que o critério adota nesta pesquisa é considerar apenas as atualizações feitas em 2015. Na pesquisa feita por Digiampetri , Mugnanaini , Chalco, Delgado e Alcázar (2014) em âmbito nacional, 41,9% do Currículo Lattes haviam sido atualizados nos últimos 12 meses. É possível, portanto, considerar como sendo significativo o número de CL atualizados pelos mestres titulados sob a orientação pelo corpo docente permanente do MDMA/UFPI.

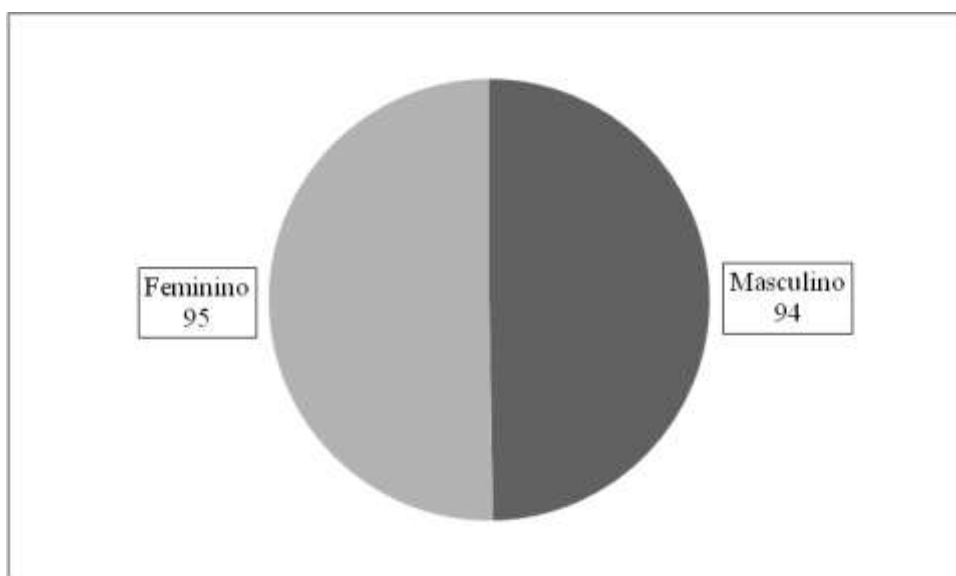
É preciso ponderar que a desatualização do Currículo Lattes pode ser motivado pela percepção de não adequação de novos dados às seções do Currículo. Os mestres que trabalham em atividades não-acadêmicas, por exemplo, têm menor possibilidade de atualizarem seus CV, mas isso não significa que eles estejam produzindo pouco ou estacionados em suas carreiras.

**Gráfico 4: Atualização do Currículo Lattes de mestres orientados pelo corpo docente permanente do MDMA/UFPI**



A distribuição por gênero entre os mestres orientados pelo corpo docente do MDMA/UFPI apresenta equilíbrio entre gênero 95 egressos do sexo feminino e 94 do masculino significativo, o que parece mostrar que área interdisciplinar com Ênfase em Meio Ambiente é interessante tanto para homens quanto para mulheres. A distribuição é muito mais igualitária do que em cursos de Pós-Graduação em Agronomia (60% homens) ou Química (60% mulheres), de acordo com pesquisados coordenados por Velloso (2002).

**Gráfico 5 : Distribuição por gênero de mestres orientados pelo corpo docente permanente do MDMA/UFPI**

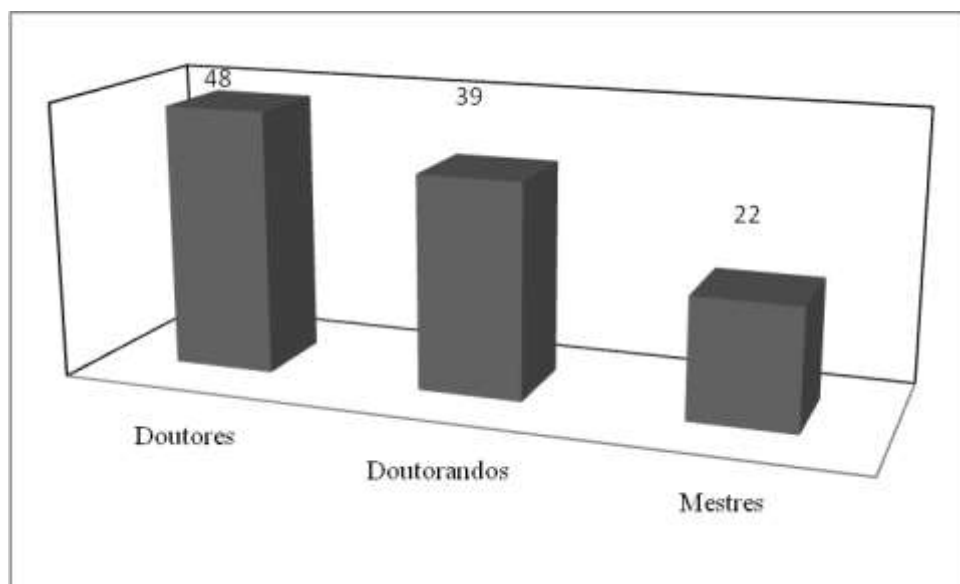


A trajetória acadêmica dos mestres orientados pelo corpo docente do MDMA/UFPI é consideravelmente dinâmica: 79,82 % dos egressos são doutorandos ou doutores, enquanto que apenas 20,18% continuam apenas com o mestrado(Gráfico 6).



Entre os que concluíram o doutorado há dispersão envolvendo 16 programas de Doutorado, sendo que 27 doutores (56,25%) concluíram seus cursos na própria região Nordeste, o que assinala o desenvolvimento da Pós-Graduação nesta região. O PNPG 2011-2020(2010) mostra que o crescimento dos cursos de Doutorado na região Nordeste foi de cerca de 70% entre 2004 e 2009 (de 113 para 193), aumentando a oferta de cursos para mestres com perfil interdisciplinar(Tabela 6).

**Gráfico 6: Perfil acadêmico de mestres orientados pelo corpo docente permanente do MDMA/UFPI**



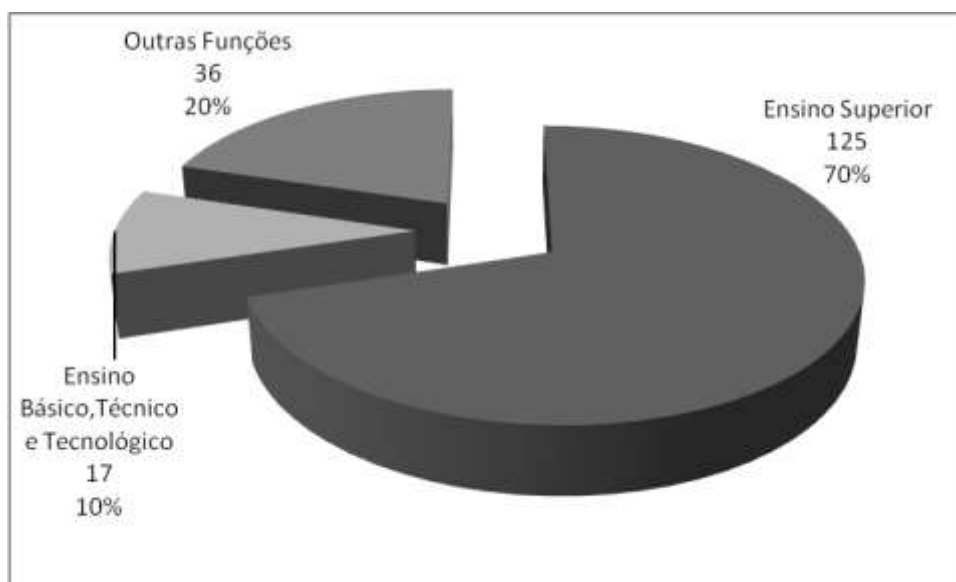
**Tabela 6: Instituições de cursos de doutorado dos mestres orientados pelo corpo docente permanente do MDMA/UFPI**

Instituição	F	FR
UFPI	16	33,33%
UNESP	6	12,50%
UNICAMP	5	10,42%
UFC	3	6,25%
UFG	3	6,25%
UFPE	3	6,25%
UFMG	2	4,17%
UFRN	2	4,17%
UECE	1	2,08%
UFPB	1	2,08%
UFRGS	1	2,08%
UFRPE	1	2,08%
UFS	1	2,08%
ULBRA	1	2,08%
UNB	1	2,08%
UNISINOS	1	2,08%
Total	48	100,00%

No que concerne a inserção profissional dos mestres orientados pelo corpo docente permanente do MDMA/UFPI, 70 % tiveram inserção no ensino superior, o que contempla a exigência mínima para atender os critérios indicados por Dantas (2004). Neste contexto 10% estão envolvidos com o ensino básico,tecnológico,20% desempenha outros cursos .Como mostra o item 1 do indicador qualitativo da Figura 2, essa inserção é o primeiro passo para que a Pós-Graduação possa contribuir para o Desenvolvimento Econômico do Brasil. A formação de docentes do nível básico em nível de mestrado também é uma significativa contribuição dos programas de Pós-Graduação.

Outro ponto importante é que a maioria dos egressos pesquisados está em condições de criar grupos de pesquisa e também desenvolver trabalhos de iniciação científica.

**Gráfico 7: Atuação profissional dos mestres orientados pelo corpo docente permanente do MDMA/UFPI**



### Considerações Finais

As pesquisas sobre a Pós-Graduação no Brasil são ainda incipientes, mas há um crescimento notável de trabalhos nos últimos anos. Um ponto negligenciado dessa temática é a formação de pesquisadores como resultado do trabalho dos docentes pesquisadores integrantes dos Programas de Pós-Graduação. Para avaliar essa formação a Plataforma Sucupira, a Plataforma e o Currículo Lattes são instrumentos de grande ajuda para o pesquisador dessa área. Neste trabalho foi desenvolvido uma estratégia de somente incluir na análise,Currículo atualizados em 2015, por partir do pressuposto que professores e pesquisadores inseridos no Ensino Superior não ficariam mais de seis meses sem atualizarem seus Currículos, desde que desenvolvessem atividades de ensino, pesquisa e extensão nas instituições em que estivessem trabalhando ou estudando (no caso de alunos de doutorado).

Além disso, os programas multidisciplinares (como os da área de Ciências Ambientais) precisam contar com um quadro docente oriundo de vários campos, mas que estejam dispostos a integrarem seus conhecimentos em uma análise mais complexa da realidade. O MDMA/UFPI tenta construir esse saber integrado, mas ainda se

encontra em um nível multidisciplinar, faltando ter maior integração no do seu corpo docente em pesquisas integradas, contando com a coligação de vários saberes (o que implica em uma pluralidade de pesquisadores).

Em síntese, temos que: a) O corpo docente permanente do MDMA/UFPI é reduzido, com a presença de pouca diversidade de áreas de graduação; b) A Trajetória dos professores é disciplinar, sendo que o interesse é a capacitação em práticas interdisciplinares resulta de iniciativa pessoal de cada docente; c) os mestres orientados pelo Corpo Docente do MDMA/UFPI estão em trajetória acadêmica dinâmica e se vinculando ao Ensino Superior, o que permite que eles possam desenvolver atividades de pesquisa e de docência.

### Referências:

ALVES, A.D.; YANASSE, H. H.; SOMA, N. Y. SUCUPIRA: um sistema de extração de informações da Plataforma Lattes para identificação de Redes Sociais Acadêmicas. Chaves; *Anais da VI Conferência Ibérica de Sistemas e Tecnologias de Informação*, p.1-6,2011.

BARBOSA, D.M; GUTFILEN, B.; GASPARETTO, E.; KOCH, H.A. Análise do perfil dos egressos do Programa de Pós-Graduação em Medicina (Radiologia) da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. *Radiologia Brasileira*, .42, n. 2, p.121-124, mar/abr. 2009.

CALDAS, Y. P.; LOMBA, R.M. Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional no Estado do Amapá. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, v. 11, n 23, p.49-73, março, 2014.

CAPES. *Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG). 2011-2020*. Brasília: CAPES, 2010. 2v.

CERETTA, Carlos. Alberto; ANJOS, Lucia Helena Cunha dos; SIQUEIRA, José Oswaldo. A pós-graduação em ciências do solo no Brasil: evolução e tendências. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, , n. 5, v. 9, p. 7-35, 2008.

CIRANI, C.S.; SILVA, H. H; CAMPANARIO, M. . A evolução do ensino da pós-graduação estrito senso em administração no Brasil. *Revista de Administração Contemporânea*. , v. 16, n. 6, p. 765-805, Dec. 2012 .

CIRANI, Cláudia; CAMPANARIO, Milton; SILVA, Helena Marques. A evolução do ensino da pós-graduação senso estrito no Brasil: análise exploratória e proposições para a pesquisa. *Avaliação*, v.20. n.1, p.163-187,mar.2015.

DANTAS, F. Responsabilidade Social e Pós-Graduação no Brasil: idéias para (avali) ação. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, v. 1, n 2, p.160-172, nov, 2004.

DIAS, R.G. *A formação na pós-graduação strictu sensu : trajetórias e perspectivas de inserção dos mestres na carreira científica e na Docência Superior*. Belo Horizonte: Centro Federal de Educação Tecnológica (Dissertação de mestrado em Educação Tecnológica), 2009.

- DIAS, Rafael Brito; SERAFIM, Milena Pavan. Educação CTS: uma proposta para a Formação de cientistas e engenheiros. *Avaliação*, v. 14, n. 3, p. 611-627, nov. 2009.
- DIGIAMPETRI, L.A.; MUGNAINI, R.; CHALCO, J.P.; DELGADO, K.V.; ALCÁZAR, J.J. Análise macro das últimas atualizações dos currículos Lattes. *Em Questão*, V.20, n 3, p.88-113, 2014.
- FERRARO, A. R. A ANPEd, a pós-graduação, a pesquisa e a veiculação da produção intelectual na área da educação. *Revista Brasileira de Educação*, n. 30, p. 47-69, 2005.
- GUERREIRO, J. As funções da Universidade no âmbito dos Sistemas de Inovação. *Estudos II*. Faro: Faculdade de Economia de Algarve, 2005.
- LYRA, T.M; HAEFFNER, Cristina. Análise da pós-graduação em agronomia no Brasil. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, Brasília, v. 9, n. 5, p. 36-66, 2008.
- MENDES, R.F; VENCESLAU, E.O.; PRADO JR, R; Percepção sobre o curso e o perfil dos egressos do Programa de Mestrado em Ciências e Saúde da UFPI. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, v. 7, n 12, p.82-101, jul, 2010.
- MOREIRA, M.L.; VELHO, L. Pós-Graduação no Brasil: da concepção “ofertista linear” para “novos modos de produção do conhecimento”: implicações para a avaliação. *Avaliação*, v.13, n.3, p.625-645, Nov.2008.
- NASCIMENTO, E.P.; VILHENA, A. Sustentabilidade e interdisciplinaridade: inovações e desafios dos programas de pós-graduação em Ambiente e Sociedade. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, v. 10, n 21, p.665-695, outubro, 2013.
- RABELO, L.S.; RABELO, M.S. FREIRE, G.S.; OLIVEIRA, V.P.; LIMA; P.V. A experiência do Prodema na Pós-Graduação Brasileira: a sustentabilidade na UFC. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, v. 10, n 21, p.160-172, out, 2013.
- SANTOS, C. M. Tradições e contradições da pós-graduação no Brasil. *Educação e Sociedade*, v. 83, n. 24, p. 627-641, 2003.
- SILVA, H.L. *Perfil, formação e atuação do docente em atividade permanente nos programas de pós-graduação Stricto Sensu em Administração da Região Nordeste: um quadro-síntese a partir do Currículo Lattes*. (João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba: Dissertação de Mestrado em Administração), 2007.
- SILVA, Maria Ozanira da Silva; CARVALHO, Denise Bomtempo Birche. A Pós-graduação e a produção de conhecimento no serviço social brasileiro. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, n. 4, v. 8, p. 192-216, 2007.
- SOBRAL, M; SAMPAIO, C; FERNANDES, V; PHILIPPI JR, A. Práticas interdisciplinares no campo das ciências ambientais. In Arlindo Philippi Jr; Valdir Fernandes (Orgs.). *Práticas da interdisciplinaridade no ensino e pesquisa*. (pp. 503-522), Barueri: Manole, 2015.
- STEREN DOS SANTOS, T. Do artesanato intelectual ao contexto virtual: ferramentas metodológicas para a pesquisa social. *Sociologias*, v.11, n. 21, p. 120-156, jan/jun. 2009.
- VELHO, L. O papel da formação de pesquisadores no sistema de inovação. *Ciência e Cultura*, v.59, n. 4, 23-28, 2007.

VELLOSO, J. A *Pós-Graduação no Brasil: formação e trabalho de mestres e doutores no Brasil*. Brasília: CAPES, 2002. 2V.

VELLOSO, J. Mestres e doutores no país: destinos profissionais e políticas de pós-graduação. *Cadernos de pesquisa*, v.34, n. 123, set/dez. 2004.

VELLOSO, J. VELHO, L. *Mestrandos e doutorandos no país: trajetórias de formação*. Brasília: CAPES, 2001.

YAMAMOTO, O; TOURINHO, E; BASTOS, A; MENANDRO, P. Produção científica e “produtivismo”: há alguma luz no final do túnel? *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, Brasília, v. 9, n. 18, p. 727-750, dez 2012.

HUERTA, J.S. Avaliação da pós-graduação: o impacto da dimensão regional. *Revista de Educação Pública*, 18(37), pp.351-369, 2009.

## **2.2. SUSTENTABILIDADE, SOLIDARIEDADE INTERGRUPAL E A INSERÇÃO REGIONAL DO MESTRADO EM DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ: UMA ANÁLISE A PARTIR DA PLATAFORMA SUCUPIRA**

### **Resumo:**

O objetivo deste estudo foi uma análise do trabalho de professores do Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente (MDMA) da Universidade Federal do Piauí (UFPI) impacta a região em que se localiza, a região Meio Norte do Brasil, tendo como indicador a formação de profissionais qualificados para trabalhar com as questões ambientais em mais diversos setores sociais, com ênfase no ensino e na pesquisa. Trata-se de uma pesquisa informacional de cunho quanti-qualitativa, a mesma foi realizada contemplando as seguintes etapas: recuperação dos dados da coleta do Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente de 2014, da Plataforma Sucupira e Análise do texto a partir do V Plano Nacional de Pós-Graduação – PNPG 2011-2020 e do Documento de área Ciências Ambientais 2013. Os principais resultados foram: O MDMA/UFPI tem como principal contribuição ao desenvolvimento regional a formação de docentes em todos os níveis de ensino, com predominância do nível superior. Isso esgota o seu envolvimento com o ensino básico, que não é direto como propugna o Documento da Área Ciências Ambientais. O Currículo do programa segue um modelo multidisciplinar, com uma disciplina metodológica optativa como ferramenta para a formação interdisciplinar.

Palavras-Chave: Pós-Graduação; Sustentabilidade; Desenvolvimento Regional.

**Abstract:**

The objective of this study is to analyze how the Master researchers working in Development and Environment (MDMA) of the Federal University of Piauí (UFPI) impacts the region where it is located, the Mid North region, with the indicator the training of qualified professionals to work with environmental issues in various social sectors, with emphasis on education and research. This is an informational search imprint quantitative and qualitative, incorporating a growing trend in the Social Sciences (SANTOS, 2001; STEREIN DOS SANTOS, 2009), carried out through the following steps: 1) Recovery Master Collecting data Developing and Environment 2014, the Sucupira Platform. 2) Text Analysis from the V National Plan for Graduate - PGNP 2011-2020 and the area of Document Environmental Sciences 2013. The main results were: MDMA / UFPI's main contribution to regional development and training of teachers at all educational levels, especially the higher level. This depletes your involvement in basic education, which is not as direct advocates Document Area Environmental Sciences. The program's curriculum follows a multidisciplinary model with an optional methodological discipline as a tool for interdisciplinary training.

**Keywords:** Postgraduate Studies; Sustainability; Regional Development.

**Introdução:**

A Pós-Graduação *stricto sensu* tem uma História muito recente, tendo o seu marco inaugural a criação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) no início dos anos 50. O Decreto nº-29.741, de 11 de julho de 1951 estabeleceu a Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de nível Superior.

O marco da estruturação formal da pós-graduação brasileira foi o Parecer Número 977 de 1965 do Conselho Federal de Educação (CFE nº 977/65), elaborado por Newton Sucupira.(MARTINS, 2003;CURY,2005). Nesse parecer, a pós-graduação brasileira é estruturada em dois tipos: *stricto sensu e lato sensu*. O *lato sensu* designa todo curso que se segue a graduação, tendo como principal formas a capacitação e a especialização, conferindo um certificado ao final do curso. A pós-graduação *stricto*, por sua vez, comprometida com a produção de conhecimento e organizada em dois níveis (mestrado e doutorado),estamos ligada a uma atividade essencial (pesquisa) e voltada para a formação de novos quadros para a academia.

A Lei de Reforma Universitária, de 28 de novembro de 1968 (nº 5.540/68), foi uma imposição do regime autoritário cívico-militar que, mesmo sendo avesso ao diálogo, incorporou um princípio defendido por forças progressistas: a definição de universidade como uma instituição caracterizada pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Segundo Cury (2005, p.15), foi nesse período autoritário que a pós-graduação se desenvolveu como agente institucional da qualificação de docentes e como elemento fundamental na criação de um sistema nacional de ciência e tecnologia.

No governo de Ernesto Geisel, o Estado passou a valorizar mais a Capes e a pós-graduação como elementos estratégicos para o progresso do ensino superior brasileiro. Alguns exemplos ilustram isso: apoio a criação de Associações Nacionais por área de conhecimento; implantação do Programa Institucional de Capacitação de Docentes (PICD), que concedia bolsas de estudos e liberação com salário integral para docentes do ensino superior fazerem seus cursos de pós-graduação *stricto sensu* nos principais centros do país e do exterior. Por fim, mais não com menor importância,foi a criação do conceito de Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) e a implantação do primeiro destes planos (HASTINS, 2006).



Uma análise dos PNPGs revela que, por mais surpreendente que possa parecer, a ditadura autocrática burguesa compartilhava com certos segmentos da comunidade científica e acadêmica um ideário nacionalista de um “Brasil potência”. Assim, os dois primeiros PNPGs apresentam um esforço de constituir um Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG) integrado às universidades, definir condições de financiamento, valorizar a pesquisa em ciência básica e eliminar as assimetrias regionais.

Analisando o percurso das políticas de pós-graduação no Brasil, principalmente nos seus primeiros vinte anos, observa-se que, inicialmente, visou-se a capacitação dos docentes para atuar nas universidades, o desenvolvimento da atividade científica e um aumento progressivo de sua importância estratégica no cenário do ensino superior e da Ciência e Tecnologia no Brasil. Posteriormente, com a consolidação da Pós-Graduação, notadamente a partir dos anos de 1980, a avaliação do desempenho do sistema torna-se o centro das preocupações e, por fim, a ênfase recai sobre o desenvolvimento da pesquisa na universidade e o estreitamento das relações entre ciência, tecnologia e setor produtivo (HOSTINS, 2006:141).

Benck (2014) apresenta a seguinte divisão histórica dos PNPG:

**Quadro 1: Desenvolvimento Histórico do SNPG** (Adaptado de Benck, 2014).

<b>Fase</b>	<b>Período</b>	<b>Planos</b>
<i>Organização-Consolidação</i>	1975-1981	I PNPG(1975-1979)
<i>Desenvolvimento-Institucionalização</i>	1982-2004	II PNPG(1982-1985) e III PNPG(1986-1989)
<i>Avaliação</i>	2005-	V PNPG(2005-2010) e VI PNPG (2011-2020)

Um tópico que atravessa todas as fases do desenvolvimento do SNPG é a assimetria, principalmente entre as regiões. Embora medidas para enfrentá-las tenham sido sugeridas desde o I PNPG, a concentração dos cursos de pós-graduação na região Sudeste é ainda bastante significativa. Políticas Públicas específicas de desenvolvimento da Pós-Graduação na Região Norte ainda serão necessárias por um bom tempo. Além disso, há diferenças intra-regionais de grande vulto (BORTOLOZZI; GREMSKI, 2004). Um bom exemplo é a Região Nordeste, que possui Universidades com programas de pós-graduação consolidados, além de uma grande variedade de ofertas de cursos de mestrado e doutorado nas mais diversas áreas, como a Universidade Federal da Bahia, a Universidade Federal de Pernambuco, a Universidade Federal do

Ceará e a Universidade do Rio Grande do Norte. A mesma região, contudo, apresenta exemplos de estados que estão com um SPG bem incipiente, como é o caso do Piauí. Outro exemplo de assimetria intraregional é a presença de doutores. Em 2004, Brasília possuía trezentos e oitenta e sete doutores por um milhão de habitantes, enquanto o Mato Grosso possuía somente trinta.

Horta (2009), analisando o impacto da dimensão regional na avaliação do SNPG, afirma que há cinco pontos essenciais que precisam ser bem definidos: a) o conceito de **região**; b) o conceito de **área**; c) o conceito de **representatividade regional**; d) o conceito de **inserção regional**; e) o conceito de **solidariedade**.

Uma importante inovação do SNPG brasileiro foi a criação da Plataforma Sucupira (PS), em março de 2014. A PS foi concebida como uma ferramenta para coletar informações e ser a base de referência do SNPG. Por disponibilizar em tempo real as informações sobre o SNPG, a PS será também um instrumento de pesquisa para aqueles que investigam a Pós-Graduação *Stricto Sensu* no Brasil (ALVES; YANASSE; SOMA, 2011). O Currículo e a Plataforma Lattes também são instrumentos valiosos para pesquisa sobre Pós-Graduação, com uso de diversas estratégias (ALVES; YANASSE, SOMA, 2011; DIGIAMPETRI; MUGNAINI; CHALCO, DELGADO; ALCZAR, 2011; NASCIMENTO; NUNES, 2014).

A questão regional na pós-graduação também tem sido motivos de estudos acadêmicos, embora a produção sobre o tema seja incipiente (HUERTAS, 2006; REBELO PORTO; CALDAS; LOMBA, 2014). Este trabalho visa justamente contribuir para que existam mais estudos sobre a temática da questão regional e seu impacto na pós-graduação.

O objetivo deste estudo é analisar como o trabalho de professores do Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente (MDMA) da Universidade Federal do Piauí (UFPI) impacta a região em que se localiza, a Meio Norte, tendo como indicador a formação de profissionais qualificados para trabalhar com as questões ambientais em mais diversos setores sociais, com ênfase no ensino e na pesquisa.

### **Procedimentos metodológicos**

Trata-se de uma pesquisa informacional de cunho quanti-qualitativa, incorporando uma tendência crescente nas Ciências Sociais (SANTOS, 2001; STERREIN DOS SANTOS, 2009), realizada por meio das seguintes etapas: recuperação dos dados da Coleta do Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente de 2014, disponível no seguinte endereço:

<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/envioColeta/dadosEnvioColeta.jsf> da Plataforma Sucupira. O documento, enviado em 26 de março de 2015 pela coordenadora do programa, a professora Roseli Farias Melo de Barros, é de acesso aberto; 2) Análise do texto a partir do V Plano Nacional de Pós-Graduação – PNPG 2011-2020 e o Documento de área Ciências Ambientais 2013.

### **Pós-graduação, interdisciplinaridade e sustentabilidade: A Área das Ciências Ambientais**

De acordo com o V Plano Nacional de Pós-Graduação – 2011-2020, as experiências da CAPES na década de 90 do século passado com programas pluridisciplinares originaram a criação em 1999 da Área Multidisciplinar. Em 2008, houve mudança de nomenclatura: a Área Multidisciplinar passou a ser denominada de Área Interdisciplinar. O conceito de interdisciplinaridade utilizado neste artigo é apresentado no Quadro 2:

**Quadro 2: A Interdisciplinaridade Científica. Adaptado de Sommerman (2015).**

<b>INTERDISCIPLINARIDADE CIENTÍFICA</b>	
<b>Finalidade</b>	Tem por finalidade a produção de novos conhecimentos e a resposta a necessidades sociais:  1. Pelo estabelecimento de ligações entre as ramificações da ciência;  2. Pela hierarquização (organização das disciplinas científicas);  3. Pela Estrutura Epistemológica;  4. Pela compreensão de diferentes perspectivas disciplinares.
<b>Objetos</b>	As disciplinas científicas.
<b>Modalidades de Aplicação</b>	Implica a noção de pesquisa: tem o conhecimento com referência.
<b>Sistema Referencial</b>	Retorno à disciplina (saber sábio).
<b>Consequência</b>	Produção de novas disciplinas segundo diversos processos.

Em 5 de junho de 2011, foi criada a Área de Ciências Ambientais a partir de membros e consultores da área Interdisciplinar, principalmente da Câmara I (Meio Ambiente e Agrárias), como também da área de Engenharias e Ciências Agrárias. Como afirma o Documento da área:

Os problemas de pesquisa nas Ciências Ambientais são intrínsecos às atividades sociais, econômicas, tecnológicas. São problemas que não respeitam competências específicas [...] O objeto das Ciências Ambientais é [...] multidisciplinar e requer a convergência de conhecimentos distintos possibilitando a reflexão vista por diferentes ângulos. Nesse processo, tão importante quanto o pragmatismo da engenharia, deve ser a reflexão das ciências sociais. É da riqueza desta interação que emerge o conhecimento interdisciplinar [...] Nas Ciências Ambientais, a interdisciplinaridade emerge naturalmente e passa a ser identificada como atitude e como método na produção de conhecimento [...] Portanto, é clara a pertinência da perspectiva interdisciplinar no trato dos desafios rumo à sustentabilidade[...] Este desafio exige induzir grupos e programas de pós-graduação ao estabelecimento de redes de pesquisas temáticas intra e inter-institucionalmente para transpor os muros disciplinares e departamentais e amplificar os esforços, eliminando sobreposições e estabelecendo a complementaridade na compreensão de fenômenos complexos relacionados aos objetivos de construção da sustentabilidade (CAPES, 2013:6).

Sobral, et al. (2015), ao descreverem as experiências de programas consolidados em Ciências Ambientais, apresentam a Rede de Programas de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente – o PRODEMA.

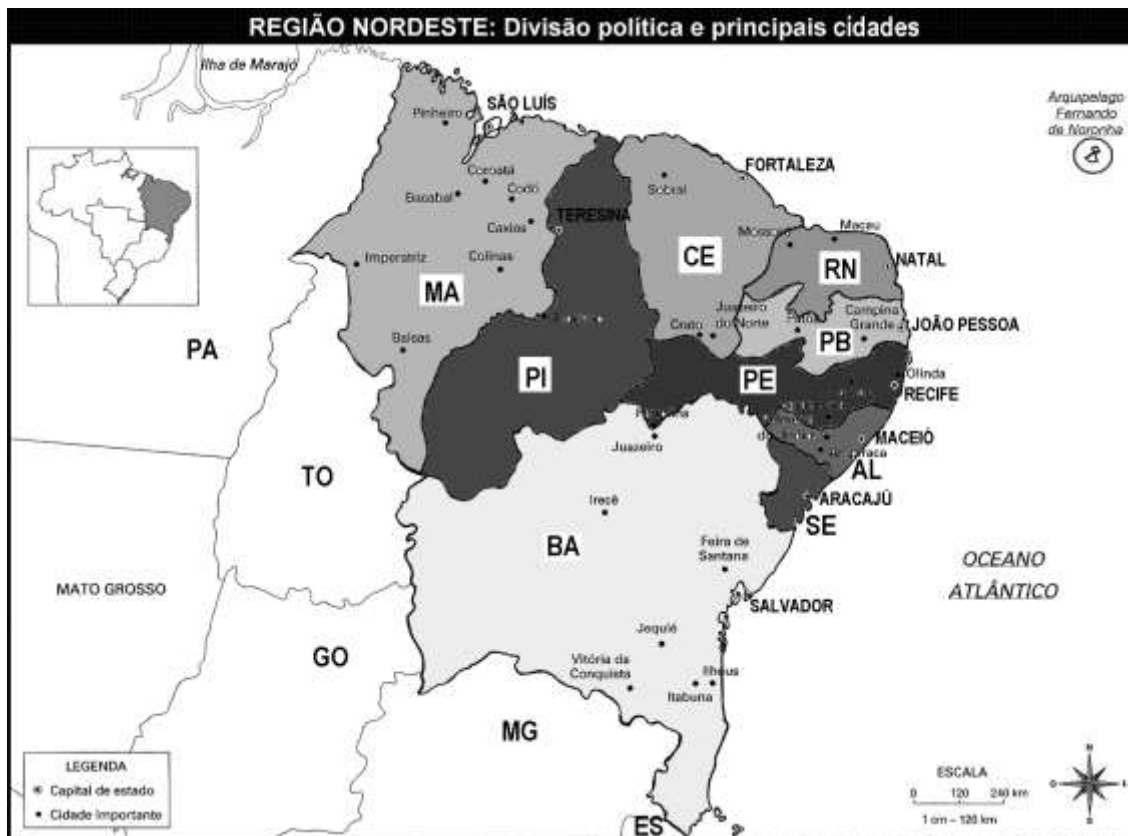
### **A rede Prodema : solidariedade intergrupar**

A Rede Prodema é formada por sete cursos localizados em diferentes estados da Região Nordeste (Mapa 1). Cada curso possui áreas de concentração e linhas de pesquisa (Quadro 3). A Rede configura um caso de vínculo duradouro entre instituições envolvidas em atividades igualitárias de ensino e pesquisa ( Uerta , 2009), o que denominamos de **solidariedade intergrupar**. De acordo com Rabelo et al.(2013),

A proposta do Prodema-Rede caracteriza-se por conter quatro itens inovadores: a questão do desenvolvimento sustentável na pós-graduação e o caráter interdisciplinar, interinstitucional e intrarregional. A incorporação do conceito de desenvolvimento sustentável ao discurso acadêmico, com preocupações voltadas ao desenvolvimento de uma região historicamente fragilizada, trouxe a perspectiva de um planejamento para médio e longo prazos capaz de beneficiar as futuras gerações. Além disso, a interdisciplinaridade necessária para tal processo tende a quebrar o paradigma da departamentalização nas universidades, incentivando não somente a formação de grupos de pesquisa interdepartamentais, mas possibilitando que os docentes compreendam a importância da pesquisa interdisciplinar (p.649.).

Sobral, et al .(2015) destacam os Seminários Integradores, realizado anualmente com revezamento da sede entre as instituições participantes, com apresentação de trabalhos dos discentes da Rede e palestras de reconhecimento nacional e internacional, com a participação, em média, de 180 alunos do mestrado e 50 do doutorado.

**Mapa 1: Região Nordeste – área de abrangência da Rede Prodemá**



O Relatório Coleta 2014 do Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente da (MDMA-UFPI) assim descreve a Rede Prodemá:

As Áreas de Concentração dos cursos de mestrado da Rede PRODEMA são: Desenvolvimento Regional, na Universidade Federal de Sergipe (UFS); Desenvolvimento e Meio Ambiente, na Universidade Federal do Ceará (UFC); Habitat Urbano e Meio Ambiente, na Universidade Federal da Paraíba e Universidade Estadual da Paraíba (UFPB/UEPB); Desenvolvimento Regional e Sustentável, na Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC); Desenvolvimento do Trópico Ecotonal do Nordeste, na Universidade Federal do Piauí (UFPI); Meio Ambiente, Cultura e Desenvolvimento, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); e Gestão e Políticas Ambientais, na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). As distintas Áreas de Concentração expressam a diferenciação das potencialidades locais e regionais, com vistas à aquisição e o desenvolvimento de competência, formação e experiência diversificada para compreender, refletir e atuar dentro da complexidade intra e interprocessual do desenvolvimento e do meio ambiente, de caráter multidisciplinar. A Rede tem buscado formar mestres com consciência crítica e habilitados a gerenciar políticas ambientais e desenvolver técnicas científicas capazes de atingir os pressupostos do desenvolvimento sustentável.

O MDMA-UFPI é o único Programa da Rede Prodemá que possui uma área de concentração com ênfase em uma área física do Nordeste. Como afirma o Relatório Coleta 14:

Na UFPI, o PRODEMA, contribui para consolidar os esforços desenvolvidos pelo Núcleo de Referências em Ciências Ambientais do Trópico Ecotonal do Nordeste (TROPEN), institucionalizado pela Resolução Nº 003/96, do Conselho Universitário da Universidade Federal do Piauí (UFPI), em 13.03.1996, vinculado administrativamente, à Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPESQ) e registrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa do Brasil do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) em 1997, cujos objetivos gerais são: desenvolver atividades relacionadas aos seus Programas Especiais de Pesquisa (PEP's), Programas de Pós-Graduação (PPG's) e Programas de Extensão (PEX's), com abrangência interdisciplinar; e, exercer o papel permanente de um centro de referência acadêmica sobre desenvolvimento e meio ambiente no estado do Piauí, através da integração dos diversos órgãos pertencentes ou não à UFPI, que desenvolvam atividades relativas à temática. Ressalta-se que os estudos e pesquisas desenvolvidos no MDMA, centram-se numa ótica eminentemente interdisciplinar, buscando a harmonização entre os objetivos sociais, ecológicos e econômicos do desenvolvimento, em bases sustentáveis consideradas as particularidades do Trópico Ecotonal do Nordeste.

**Quadro 3: As Universidades que compõem a rede Prodeima, com as suas respectivas áreas de concentração e linhas de pesquisa.**

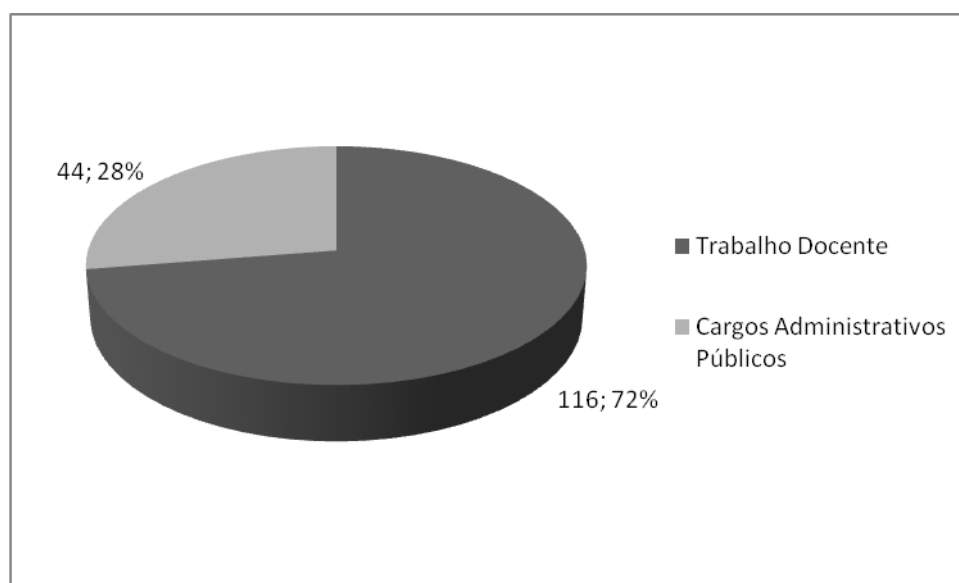
Universidade	Área de Concentração	Linhas de Pesquisa
Universidade Federal do Ceará (UFC)	Desenvolvimento e Meio Ambiente	1. Proteção Ambiental e Gestão de Recursos naturais; 2. Organização do Espaço e Desenvolvimento Sustentável.
Universidade Federal da Paraíba	Gerenciamento Ambiental	1. Conservação da Biodiversidade, Sociodiversidade e Etnoecologia; 2. Gestão Sustentável em Meios Aquáticos e Recursos Hídricos; 3. Indicadores Ambientais, Qualidade de Vida e Desenvolvimento Sustentável; 4. Tecnologias Ambientais para o Desenvolvimento Sustentável
Universidade Federal de Pernambuco	Gestão e Políticas Ambientais	1. Relações Sociedade-Natureza 2. Políticas Socioambientais
Universidade Federal do Piauí	Desenvolvimento do Trópico Ecotonal do Nordeste	1. Biodiversidade e Utilização Sustentável dos Recursos Naturais; 2. Políticas de Desenvolvimento e Meio Ambiente
Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Meio Ambiente, Cultura e Desenvolvimento	1. Estrutura, Funcionamento e Sustentabilidade dos Ecossistemas; 2. Cultura e Desenvolvimento
Universidade Estadual de Santa Cruz (BA)	Desenvolvimento Regional e Sustentável	1. Análise, Planejamento e Gestão Ambiental; 2. Tecnologia e Qualidade Ambiental

Universidade Federal de Sergipe	Desenvolvimento de regiões semi-áridas e costeiras	1. Dinâmica e Avaliação Ambiental 2. Planejamento e Gestão Ambiental
---------------------------------	--	---

### **O MDMA/UFPI e o desenvolvimento regional sustentável: a pós-graduação na periferia da periferia**

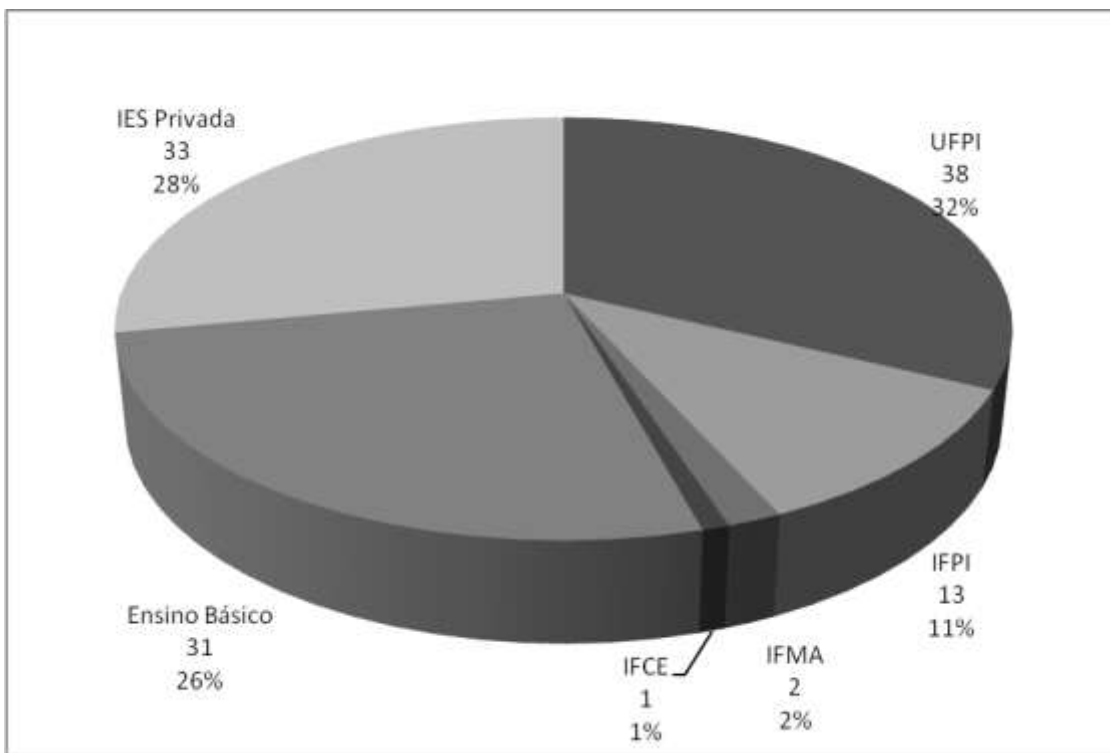
Silva e Bastos (2014) utilizam o conceito de periferia da periferia para designar a posição da região Amazônica em relação ao Brasil como todo e as implicações disso para a pós-graduação naquela região. Acreditamos que o conceito se aplica ao Piauí em relação ao SNPG: somos a periferia da periferia em função da grande assimetria de recursos humanos e materiais. Assim, a formação de recursos humanos passa a ser uma atividade crucial no que diz respeito ao impacto do programa de Pós-Graduação no desenvolvimento regional do seu entorno. Os Gráfico 1 e 2 apresentam a distribuição dos egressos do MDMA/UFPI que se dedicam à docência e à atividade administrativa:

**Gráfico 1: Distribuição dos egressos por atividades docentes e administrativas**



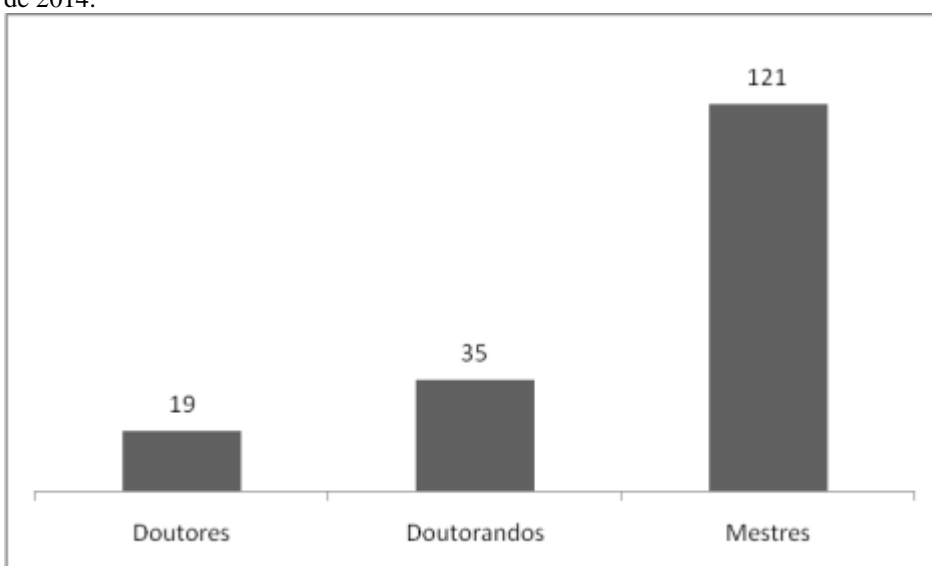
O trabalho docente, em todos os níveis de ensino, é a principal atividade desenvolvida pelos egressos do MDMA/UFPI. Os dados do Coleta 2014 não nos permite saber quantos já atuavam no sistema e quantos ingressaram após a conclusão do mestrado. É possível, contudo, especular que a inserção no Ensino Superior ocorra principalmente após a conclusão do mestrado, mormente na UFPI.

**Gráfico 2: Egressos do MDMA/UFPI que atuam como docentes e locais de trabalho**



A maior parte dos docentes egressos atua na própria instituição, mas o destaque é o significativo percentual dos que atuam no ensino básico (rede pública municipal e estadual). Os doutores egressos do programa (ver gráfico 3) já atuam significativamente em programas de pós-graduação, como descreve o Coleta 2014:

Muitos egressos do MDMA já estão compondo bancas de defesa de dissertação e exame de qualificação de doutorandos do Programa, além da participação no corpo de co-orientação de mestrandos e doutorandos. Ressaltamos, ainda que uma discente egressa do MDMA está vinculada ao Programa PNPD/CAPES, desenvolvendo atividades de pesquisa e acompanhamento acadêmico no MDMA a partir de 2014.



**Gráfico 3: titulação dos egressos do MDMA/UFPI em 2014.**



Uma análise do Documento da área Ciências Ambientais, contudo, aponta que o MDMA/UFPI possui uma atuação bem mais restrita na Educação Básica do que a área como Todo. O quadro 4 apresenta essa comparação:

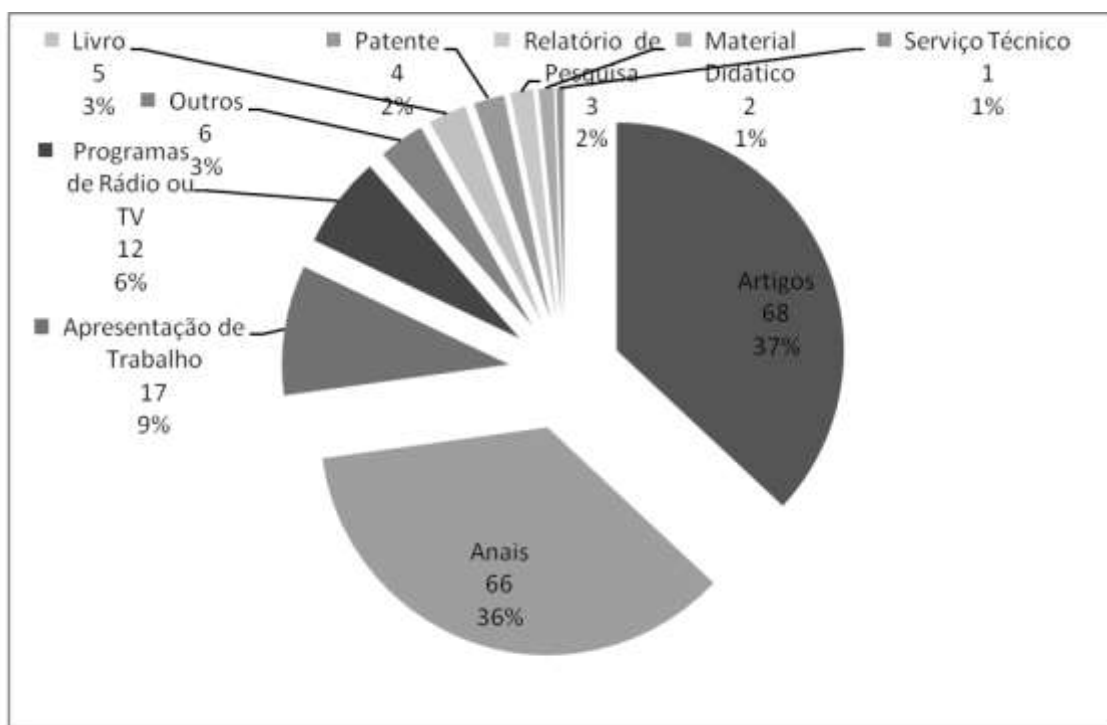
**Quadro 4: A atuação na Educação básica da Área Ciências Ambientais**

<b>Área Ciências Ambientais</b>	<b>Coleta 2014 MDMA/UFPI</b>
Políticas Afirmativas de inserção no programa de professores do ensino básico	Palestras no Centro de Educação Ambiental da Secretaria Estadual do Meio Ambiente
Elaboração de Cartilhas e vídeos	Aula-passeio de Escolas da Rede Estadual e Municipal no Herbário Graziela Barroso (TEPB) e no Laboratório de Fungos Zoospóricos (LFZ)
Diagnóstico das Condições Ambientais das escolas e do seu entorno	
Coleta Seletiva de Lixo	
Uso e reuso de recursos	

s

Uma análise da produção do Programa também aponta para uma atuação restrita, como mostra o Gráfico 3: a produção de material didático (1%) é a única atividade produtiva que impacta diretamente a área de ensino. Mesmo assim, pelo Relatório Coleta 2014, não é possível saber para qual nível de ensino foi elaborado o material didático. O gráfico supramencionado também informa que a participação em programas de Rádio ou TV é a atividade não acadêmica mais desenvolvida.

**Gráfico 4: Produção do MDMA/UFPI**



### Sustentabilidade e reforma curricular no MDMA/UFPI

Malheiros et al (2013) afirmam que é necessário transitar de um modelo de currículo como acúmulo de matérias para uma matriz curricular construída em torno de núcleos problemáticos que ,para incorporarem a questão da sustentabilidade, devem abordar a relação do ser humano consigo mesmo, com o conhecimento (não exclusivamente o científico) e com a Natureza. A Rede Problema ainda estrutura seu currículo em torno de disciplinas. A reforma curricular realizada em 2011 do MDMA/UFPI permaneceu dentro de um modelo disciplinar, mas introduziu uma disciplina metodológica optativa de caráter interdisciplinar. Assim, as disciplinares teóricas formariam um quadro multidisciplinar e a disciplina metodológica desenvolveria a formação interdisciplinar dos mestrados (ver quadro 5).

**Quadro 5: Tronco comum do currículo e disciplinas criadas em 2011**

<b>Disciplinas do Tronco Comum</b>	<b>Disciplinas criadas na Reforma Curricular de 2011 do MDMA/UFPI</b>
Desenvolvimento, Sociedade e Natureza: Fundamentos	Química Ambiental e Química Verde
Desenvolvimento e Sustentabilidade no Brasil	Fitossociologia
Lógica e Crítica da Investigação Científica	Metodologia da Pesquisa Interdisciplinar
Seminário Integrador I	Ambiente Urbano
Seminário Integrador II	Psicologia Ambiental e da Conservação

### **Considerações Finais:**

A pós-graduação brasileira se desenvolveu bastante nos últimos anos. Apesar disso, ainda é expressiva a assimetria entre as regiões, com uma expressiva concentração de cursos e pesquisadores na Região Sudeste. Nos últimos PNPG a questão da interdisciplinaridade, o desafio da sustentabilidade e a necessidade de envolvimento com a Educação Básica aparecem como questões estruturantes do SNPG. A Rede-Prodema se constituiu como uma proposta de programa em rede que incorporava o duplo desafio da interdisciplinaridade e da sustentabilidade. O MDMA/UFPI tem como principal contribuição ao desenvolvimento regional a formação de docentes em todos os níveis de ensino, com predominância do nível superior. Isso esgota o seu envolvimento com o ensino básico, que não é direto como propugna o Documento da Área Ciências Ambientais. O Currículo do programa segue um modelo multidisciplinar, com uma disciplina metodológica optativa como ferramenta para a formação interdisciplinar.

Em síntese, o impacto do Mestrado para o Desenvolvimento Regional é realizado principalmente pela formação de professores de ensino superior treinados na prática da interdisciplinaridade e qualificados para ministrarem disciplinas que versem sobre a questão da sustentabilidade em diversas áreas do conhecimento.

**Referências Bibliográficas:**

PORTO, J.L.; CALDAS, Y.P.; LOMBA, R.M. Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional no estado do Amapá: o caso do Mestrado em Desenvolvimento Regional da Universidade Federal do Amapá. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, 11(23), p. 49-73, 2014.

NASCIMENTO, E.P.; AMAZONAS, M.; VILHENA, A. Sustentabilidade e interdisciplinaridade: inovações e desafios dos programas de pós-graduação em ambiente e sociedade. O caso do Centro de Desenvolvimento Sustentável da Universidade de Brasília. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, 10(21), p.665-695, 2013.

RABELO, M.S.; SÁ FREIRE, G.S.; OLIVEIRA, V.P.; LIMA, P.V. A experiência do Prodema na pós-graduação brasileira: ciência para a sustentabilidade na UFC. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, 10(21), p.633-660, 2013.

MALHEIROS, T.F.; PÉREZ, M.A.; SAMPAIO, C.A.; ZUÑIGA, C.H. Os desafios da sustentabilidade no ensino da pós-graduação. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, 10(21), p.537-552, 2013.

ASSAD, A.L. A pós-graduação e a formação de recursos humanos para inovação. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, 10(21), p.322-352, 2008.

SOMMERMAN, A. Objeto, método e finalidade da interdisciplinaridade. In Arlindo Philippi Jr; Valdir Fernandes (Orgs.). *Práticas da interdisciplinaridade no ensino e pesquisa*. (pp. 165-212-522), Barueri: Manole, 2015.

SANTOS, J.V. As possibilidades das Metodologias informacionais nas práticas sociológicas: por um novo padrão de trabalho para os sociólogos do século XX. *Sociologias*, 3(5), pp.116-148, 2001.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As pesquisas sobre a Pós-Graduação no Brasil formam uma área em plena expansão. Este trabalho apresentou um estudo acerca de um programa de mestrado da área de Ciências Ambientais no Estado do Piauí, contribuindo para o desenvolvimento desta área em nosso estado. Em síntese os principais resultados foram: a) O MDMA/UFPI tem como principal contribuição ao desenvolvimento regional a formação de docentes em todos os níveis de ensino, com predominância do nível superior. Isso esgota o seu envolvimento com o ensino básico, que não é direto como propugna o Documento da Área Ciências Ambientais; b) O corpo docente permanente do MDMA/UFPI é reduzido, com a presença de pouca diversidade de áreas de graduação; c) A trajetória dos professores pesquisadores do MDMA/UFPI é disciplinar, sendo que o interesse é a capacitação em práticas interdisciplinares resulta de iniciativa pessoal de cada docente; d) os mestres orientados pelo Corpo Docente do MDMA/UFPI estão em trajetória acadêmica dinâmica e se vinculando ao Ensino Superior, o que permite que eles possam desenvolver atividades de pesquisa e de docência.

#### 4. REFERÊNCIAS:

- ALMEIDA, LG. *O modelo de Avaliação da CAPES sob a perspectiva de pesquisadores da área de Saúde Coletiva*. Salvador: UFBA(Dissertação de Mestrado em Saúde Comunitária),2013.
- BENCK, S.P.C. *Os intelectuais e a política de pós-graduação no Brasil à luz do processo de elaboração dos PNPG 2005-2010 e PNPG 2011-2020*. Campinas: UNICAMP (Tese de Doutorado em Educação),2014.
- BRASIL. Ministério da Educação.Capes. *Plano Nacional de Pós-Graduação – PNPG 2011-2020*. Brasília:Capes, 2010. Vol.1.
- CURY, C.R. Quadragésimo ano do Parecer CFE N<sup>o</sup> 977/65. *Revista Brasileira de Educação*, 30, pp.7-20,2005.
- GOUVÊA, F.C. A institucionalização da Pós-Graduação no Brasil: o primeiro decênio da Capes (1951-1961). *Revista Brasileira de Pós-Graduação*. 9(17),pp.373-397, 2012.
- HOSTINS, R.C.L. Os Planos nacionais de Pós-Graduação (PNPG) e suas repercussões na Pós-Graduação brasileira. *Perspectiva*, 24(1), pp.133-160,2006.
- MELO, M.A. *Influência de Sistema de Avaliação da CAPES na Qualidade dos Programas de Pós-Graduação*.Brasília: UFRGS (Dissertação de Mestrado em Educação em Ciências:Química da Vida e Saúde), 2011.
- MENDONÇA, A.W. A Pós-Graduação como estratégia de reconstrução da Universidade Brasileira.*Educar*, 21, pp.289-308,2003.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Plano Nacional de Pós-Graduação (2005-2010)*. Brasília: MEC, 2004.
- PHILIPPI JR, A; SOBRAL, M.C. (Orgs.). *Contribuição da Pós-Graduação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável: Capes na Rio+20*.Brasília: Capes, 2012.
- RABELO, L.S; RABELO,M.S; FREIRE, G.S; OLIVEIRA, V.P; LIMA,P.V. A experiência do PRODEMA na pós-graduação brasileira: ciência para a sustentabilidade na UFC. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*. 10(21),pp.633-660, 2013.
- ROCHA NETO, I. Prospectivas da Pós-Graduação no Brasil (2008-2022). *Revista Brasileira de Pós-Graduação*. 7(12), pp.58-79, 2010.
- SOUSA, E.F. *O Discurso da CAPES para a avaliação dos Programas de Pós-Graduação: da (des)fragmentação à Comunidade em Rede*. Brasília: UNB (Tese de Doutorado em Linguística), 2008.

MARTINS, C.B. A Capes e a formação do Sistema Nacional de Pós-Graduação. In. Marieta Ferreira & Regina Moreira. *CAPES 50 anos: depoimentos ao CPDOC/FGV*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas; Brasília: Capes(pp.294-309), 2003.

MOURA, E.A. *O plano institucional de desenvolvimento de recursos humanos da Capes: percepção dos dirigentes e usuários*. (Dissertação de Mestrado em Educação). Brasília: Pontífice Universidade Católica , 2008.

BORTOLOZZI, F.; GREMSKI, W. Pesquisa e Pós-Graduação brasileira – assimetrias. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*. 1(2), pp.35-52, 2004.